

AFP



# OMS responde fala de Bolsonaro: “não se dá boas-vindas a um vírus mortal”

AFP



“Sobrevoar a tragédia é coisa de idiota”, diz Alexandre Kalil

O prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil (PSD), fez duras críticas ao comportamento do governo federal e relação às chuvas. “Sobre a chuva de 2020, isso foi uma coisa que eu descobri depois que eu virei político. Sobrevoar tragédia é coisa de idiota. Porque ninguém enxerga nada. Você vê água, ponta de telhado”, afirmou Kalil, em entrevista ao site UOL. “Quem quer ver tragédia coloca uma botina, como se diz aqui em Minas Gerais, e vai lá ver o que é uma tragédia”, “para que pelo menos o coração seja tocado”, acrescentou. **Pág. 3**

Para o Fonacate, “a indignação do servidor é geral”

O presidente do Fórum Nacional das Carreiras Típicas de Estado (Fonacate), Rudinei Marques, afirmou que, com a implosão das mesas de negociação, há ânimo e insatisfação suficiente para que a categoria faça uma greve geral nas próximas semanas. **Página 5**

Bolsonaro libera a destruição de cavernas por ação de construtoras

O governo federal publicou um decreto nesta quinta-feira (13), que na prática autoriza a destruição de cavernas brasileiras, com a flexibilização e redução da proteção de todas essas formações geológicas em todo o país. **Página 4**

**HORA DO POVO**  
ANO XXXII - Nº 3.839 19 a 25 de Janeiro de 2022



**REAL BRASIL**  
Nas bancas toda quarta e sexta-feira

**Depois de atrapalhar vacinação como pôde, “mito” saudou o vírus**

O diretor-executivo do programa de emergências em saúde da OMS (Organização Mundial da Saúde), Michael Ryan (foto), se assustou com as palavras de Bolsonaro dando as “boas-vindas” à variante Ômicron do coronavírus. Ele disse que

não se deve dar boas-vindas a um vírus que mata. A fala de Ryan ocorreu logo após um jornalista ter lido, na entrevista coletiva da OMS de quarta (12), a declaração do presidente Bolsonaro que minimizou a nova cepa. O Brasil já sabia que o capitão Cloroquina joga no time do vírus. **Pág. 3**

# Nilson Araújo: “BC não explica o dobro da inflação no Brasil”

AFP



Sabotagem de Bolsonaro e seu ministro retardou, mas não conseguiu impedir a proteção das crianças

# Começa vacinação infantil contra Covid, apesar do governo federal

A primeira vacina contra a Covid-19 em uma criança foi aplicada na sexta-feira (14), no Hospital das Clínicas de São Paulo. Davi Seremramiwe, de 8 anos, foi a primeira criança a ser

vacinada no país. O garoto da etnia Xavante é natural de Mato Grosso, mas vive na cidade de Piracicaba, no interior de São Paulo para realizar tratamento de saúde. O ato da vacinação foi

acompanhado pelo governador João Doria (PSDB-SP), marcando o início da imunização infantil para crianças de 5 a 11 anos, após semanas de boicote do governo Jair Bolsonaro (PL). Davi, a

primeira criança vacinada, nasceu em uma tribo Xavante no estado do Mato Grosso, ele tem uma condição de saúde que afeta as pernas e o faz a andar com ajuda de uma órtese. **Página 4**

“Por que a inflação no Brasil (10,06% em 2021) está rodando a quase o dobro da inflação dos EUA (6,8%), e ao dobro da inflação na Europa e da inflação do G20 (5,2%), grupo das 20 principais economias, do qual o Brasil faz parte”, questiona o economista Nilson Araújo de Souza. “O problema é simples: há desconfiança sim, mas em relação a Bolsonaro”, afirmou ao HP. Para ele, que é o organizador do livro “O pensamento Nacional Desenvolvimentista”, para enfrentar a inflação que castiga o Brasil neste momento é preciso atacar pelo lado da oferta, ao contrário da elevação dos juros promovida pelo Banco Central. **Pág. 2**

**Salário mínimo tem redução do valor real, com reajuste baixo**

Pelo segundo ano consecutivo o reajuste do salário mínimo de Bolsonaro foi abaixo da inflação, o que configura redução do valor real da remuneração mínima do trabalhador. **Página 5**

**IR: sem corrigir tabela, governo confisca 48 bi de contribuintes**

Estudo realizado pela Associação Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal (Unafisco) mostra que o governo Bolsonaro é, sozinho, o responsável por confiscar R\$ 48 bilhões dos contribuintes pela defasagem da tabela do IR. **Pág. 2**

Pág. 6



## Bolsonaro autoriza a cobrança de mais R\$ 15 bilhões na conta de luz

Os últimos governos autorizaram que as distribuidoras de energia elétrica cobrassem dos consumidores brasileiros os aumentos dos custos pela contratação de usinas termoeletricas durante as fases de crise hídrica. Foram as chamadas bandeiras tarifárias. Isso significou uma grande elevação das tarifas de energia no Brasil, que já eram as maiores do mundo (veja abaixo). O sistema de bandeiras tarifárias começou a funcionar no Brasil em janeiro de 2015.

### BANDEIRAS ELEVARAM OS CUSTOS DOS CONSUMIDORES

As bandeiras criadas foram as verdes, amarelas e vermelhas e seus valores e acionamento funcionaram da seguinte forma:

Bandeira verde: indicava que as condições de geração de energia estão favoráveis. A tarifa não sofria nenhum acréscimo, pois não havia necessidade de cobrança adicional; Bandeira amarela: indicaria que as condições de geração estavam menos favoráveis. A tarifa sofreu acréscimo de R\$ 18,74 para cada megawatt-hora (MWh) consumido; Bandeira vermelha - Patamar 1: quando havia condições mais custosas de geração, a tarifa sofria acréscimos de R\$ 39,71 para cada MWh consumido; Bandeira vermelha - Patamar 2: acionada em condições ainda mais custosas de geração. A tarifa sofria acréscimo de R\$ 94,92 para cada MWh consumido.

Vale lembrar que todas as bandeiras sofreram reajustes em junho de 2021.

Em agosto de 2021 foi criada ainda uma nova bandeira que perdurará até abril de 2022. A "bandeira da escassez hídrica", ainda mais cara para o consumidor. A justificativa da ANEEL para a cobrança extra era a necessidade de "uma geração adicional para enfrentar a escassez hídrica". "Nessa geração adicional está contemplada a importação de energia da Argentina e do Uruguai e a geração termelétrica adicional", explicou o órgão.

Pois bem. Mesmo depois de ter arrancado o couro dos brasileiros com as tarifas extras das bandeiras tarifárias, o governo acaba de publicar no Diário Oficial da União desta sexta-feira (14) um decreto que autoriza as empresas privadas do setor elétrico a obterem um empréstimo junto ao sistema financeiro para (pasmem) "compensar as perdas na crise hídrica de 2021". Ou seja, mesmo cobrando da população as taxas extras das bandeiras tarifárias, as distribuidoras privadas (coitadas) estariam precisando de um "socorro" do governo.

### BRASILEIRO TERÁ QUE ARCAR COM OS ENCARGOS DA DÍVIDA

A novidade é que mesmo tendo pago uma das maiores tarifas de energia elétrica do mundo, o brasileiro terá que arcar com os encargos deste empréstimo durante um longo tempo. Bolsonaro editou uma medida provisória (MP) que permite que o pagamento do empréstimo seja embutido nas tarifas de energia do consumidor. Ou seja, além de ser extorquido com as bandeiras tarifárias, o consumidor terá que pagar os empréstimos feitos pelas empresas. Serão responsáveis também pelo pagamento dos custos do empréstimo com a adição de juros.

As companhias de energia estão num negócio em que não aceitam ter prejuízo. Só quem pode ter prejuízo e muito são os consumidores. Criaram as tarifas extras para que as empresas não reduzissem seus lucros. Agora elas dizem que os R\$ 14,20 por cada 100 kw/h consumidos não foram suficientes para garantir os seus lucros. A solução mais uma vez vai para as costas dos brasileiros. É isso o que Bolsonaro autorizou. O brasileiro vai ter que pagar mais caro para cobrir os empréstimos feitos pelas empresas privadas.

Os técnicos do Tribunal de Contas da União (TCU) alertam que o decreto publicado pelo governo federal deve provocar aumentos "expressivos" nas contas de luz nos próximos anos. Em um relatório do TCU sobre a crise hídrica de 2021, ainda em caráter preliminar, os técnicos do TCU afirmam que o governo não detalhou os valores exatos do empréstimo, nem o prazo de pagamento, mas a previsão é que a operação fique em torno de R\$ 15 bilhões.

Leia matéria completa no site: <https://horadopovo.com.br/bolsonaro-autoriza-cobranca-de-mais-r-15-bi-na-conta-de-luz/>

## Escreva para o HP

[horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)

**HORA DO POVO** é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto Rua José Getúlio, 67, Cj. 21 Liberdade - CEP: 01509-001 São Paulo-SP E-mail: [inc24agosto@uol.com.br](mailto:inc24agosto@uol.com.br) C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto  
Redação: fone (11) 2307-4112  
E-mail: [horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)  
E-mail: [comercial@horadopovo.com.br](mailto:comercial@horadopovo.com.br)  
E-mail: [hp.comercial@uol.com.br](mailto:hp.comercial@uol.com.br)  
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

**Sucursais:**  
**Rio de Janeiro (RJ):** IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679  
E-mail: [hpri@oi.com.br](mailto:hpri@oi.com.br)  
**Brasília (DF):** SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000  
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: [hp.df@ig.com.br](mailto:hp.df@ig.com.br)  
**Belo Horizonte (MG):** Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480  
E-mail: [horadopovomg@uol.com.br](mailto:horadopovomg@uol.com.br)  
**Salvador (BA):** Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: [horadopovobahia@oi.com.br](mailto:horadopovobahia@oi.com.br)  
**Recife (PE):** Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004  
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603  
E-mail: [horadopovo@yahooc.com.br](mailto:horadopovo@yahooc.com.br)  
**Belém (PA):** Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deus, 140 Curú-Útinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823  
**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

[www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

# Nilson Araújo: BC não explica o dobro da inflação no Brasil



**Nilson:** Em que a elevação da taxa de juros no Brasil pode interferir nos preços das commodities (fixados internacionalmente), nas tarifas de energia elétrica (um preço administrado, conforme a própria carta) e nos "gargalos nas cadeias produtivas globais"?

## Elevação dos juros é para atender o interesse dos rentistas, afirma Oreiro

"Nenhum dos elementos que o BC elencou como explicação para a inflação de 2021 pode ser atacado por intermédio de elevação da taxa de juros"

O Banco Central (BC) "está aumentando os juros é para atender o interesse dos rentistas", denunciou o economista e professor do Departamento de Economia da UnB, José Luis Oreiro, ao comentar em entrevista ao HP. "Nenhum dos elementos que o Banco Central elencou como explicação para a inflação de 2021 pode ser atacado por intermédio de elevação da taxa de juros", afirmou.

Para Oreiro, "de acordo com a carta que o Banco Central mandou para o ministro da Economia, está muito claro que a inflação de 2021 foi causada por um choque de oferta. Quer dizer, é uma inflação importada, devido a problema hidrológico, ao aumento do preço do petróleo, do gás, problema nas cadeias de suprimento... Perfeito! A explicação é fantástica. Eu não tenho nenhum problema com ela. A questão é: nada disso se combate com elevação das taxas de juros", destacou o economista.

"A elevação dos juros não resolve nenhum dos problemas, ou nenhuma das causas, que gerou inflação em 2021. Então, a pergunta é, por que o Banco Central está usando o instrumento que não serve para combater as



**José Oreiro é economista, professor da UnB**

causas que ele, Banco Central, está diagnosticando? Porque só seria de fato útil, você usar a taxa de juros, se você tivesse um problema de inflação de demanda, o que não é o caso. O Banco Central está dizendo claramente que é devido a um choque de oferta e, mais, importado. Então, o que que a política monetária brasileira pode fazer com o preço do petróleo no mercado internacional? Nada. O que ela pode fazer com as cadeias mundiais de suplemento? Também nada. Nada do que o Banco Central está fazendo atua nas causas da inflação, segundo o próprio Banco Central", enfatizou o economista.

"Na verdade, se ele está aumentando os juros é para atender o

interesse dos rentistas, não é para eliminar a inflação. Porque nenhum dos elementos que o Banco Central elencou como explicação para a inflação de 2021 pode ser atacado por intermédio de elevação da taxa de juros", afirmou Oreiro.

Com o pretexto de combater a inflação, o BC realizou no ano passado seguidos aumentos na taxa básica de juros (Selic), que passou de 2% a.a. para 9,25% a.a.

O Brasil fechou o ano com a inflação em alta acumulada de 10,06%, maior alta desde 2015, segundo IBGE. Na carta de explicações sobre a alta da taxa de inflação, Roberto Campos Neto, presidente do BC, sinalizou que vai continuar elevando a taxa Selic este ano.

ANTONIO ROSA

"Por que a inflação no Brasil (10,06% em 2021) está rodando a quase o dobro da inflação dos EUA (6,8%), e ao dobro da inflação na Europa e da inflação do G20 (5,2%), do qual o Brasil faz parte", questiona o economista. "O problema é simples: há desconfiança sim, mas em relação a Bolsonaro".

O economista Nilson Araújo de Souza, organizador do livro "O pensamento Nacional Desenvolvimentista", doutor em economia pela Universidade Autônoma do México (Unam), e pós-doutor pela USP, afirmou ao HP que para enfrentar a inflação que castiga o Brasil neste momento tem que atacar pelo lado da oferta, ao contrário da elevação dos juros promovida pelo Banco Central.

Ele cita como maior escândalo no processo inflacionário o critério da correção de preços dos combustíveis, corrigidos pela variação do dólar. "Mas todo esse processo inflacionário foi deflagrado em 2020 por uma gigantesca irresponsabilidade do ultraneoliberalismo de Guedes, que acabou de desmontar os estoques reguladores de alimentos (inclusive desfazendo-se dos armazéns) e deixou toda a produção escapar para o mercado externo. E assim os preços dos alimentos cotados internacionalmente e em elevação passaram a reinar soberanos na determinação dos preços internos", destacou o economista.

"Em que a elevação da taxa de juros no Brasil pode interferir nos preços das commodities (fixados internacionalmente), nas tarifas de energia elétrica (um preço administrado, conforme a própria carta) e nos "gargalos nas cadeias produtivas globais"? Fica claro na própria carta do presidente do BC que a inflação que castiga o Brasil neste momento resulta de um choque de oferta. Portanto, para conjura-la, tem que atacar pelo lado da oferta: 1) formando estoques reguladores de alimentos na safra que se inicia; 2) refinando internamente a quantidade de combustíveis indispensável ao abastecimento interno; 3) mudando a política de reajuste dos preços administrados, a começar por energia e combustíveis; 4) taxação da exportação de petróleo em bruto e alimentos", defendeu.

**HORA DO POVO** - O presidente do Banco Central justificou a inflação brasileira como sendo um problema global. Você concorda?

**NILSON ARAÚJO DE SOUZA** - A inflação é um problema global, produto dos desarranjos da retomada da atividade econômica em meio a idas e vindas da pandemia. Mas o que ele deixa de explicar é por que a inflação no Brasil (10,06% em 2021) está rodando a quase o dobro da inflação dos EUA (6,8%), e ao dobro da inflação na Europa e da inflação do G20 (5,2%), grupo das 20 principais economias, do qual o Brasil faz parte. Ao longo dessa nossa conversa, vou procurar fornecer elementos para entender essa questão.

**HP** - Culpa ou a variação cambial como um dos fatores inflacionários e creditou esse problema a desconfianças no arcabouço fiscal.

**NILSON ARAÚJO** - A forte variação do dólar nos últimos dois anos (aumentou 7,47% em 2021, depois de haver aumentado 29,36% em 2020) e consequente desvalorização do real tornaram as mercadorias importadas mais caras em real. A questão mais uma vez é explicar a causa dessa variação cambial. Ele atribui a desconfianças no arcabouço fiscal, que estaria espantando os detentores de dólares, tornando-os, portanto, mais caros em moeda nacional. Mas por que, então, o dólar se valorizou no Brasil mais do que em outros países? O problema é simples: desconfiança sim, mas em relação a Bolsonaro. É a fuga da situação de insegurança gerada pelo comportamento de Bolsonaro.

**HP** - Culpa ou também a falta de chuvas. Procede?

**NILSON ARAÚJO** - Algo tem a ver a falta de chuvas com o encarecimento da energia, con-

siderando que a maior proporção de abastecimento energético do país vem das hidrelétricas. Mas, na verdade, a tarifa da energia foi também impactada pela desvalorização do real em relação do dólar, já que essa tarifa, sobretudo no Centro-Sul, devido aos acordos de Itaipu, é corrigida pelo câmbio.

Mas o maior escândalo é o critério da correção de preços dos combustíveis. O Brasil é autossuficiente na produção de petróleo e também tem capacidade de refino suficiente para abastecer o mercado interno de derivados. No entanto, parte do petróleo é exportada, refinada lá fora nas refinarias das petrolíferas estrangeiras e reimportada sob a forma de gasolina e óleo. E, por esse passeio no exterior, seus preços são corrigidos pela variação do dólar. Bastaria coibir a exportação de petróleo em bruto, mediante taxaço, para manter aqui dentro o volume suficiente para abastecer o mercado interno.

Mas todo esse processo inflacionário foi deflagrado em 2020 por uma gigantesca irresponsabilidade do ultraneoliberalismo de Guedes, que acabou de desmontar os estoques reguladores de alimentos (inclusive desfazendo-se dos armazéns) e deixou toda a produção escapar para o mercado externo. E assim os preços dos alimentos cotados internacionalmente e em elevação passaram a reinar soberanos na determinação dos preços internos.

**HP** - Por fim, sinalizou que a taxa de juros vai continuar subindo. Você acha que ele está certo?

**NILSON ARAÚJO** - Erradíssimo. A taxa de juros básica (a Selic), estabelecida pelo Banco Central, até março do ano passado estava em 2% ao ano. A partir dali, desembestou e chegou aos 9,25% atuais, e o BC ainda ameaça chegar aos 12% neste ano. Eles costumam recorrer à política monetária restritiva (juros altos) como instrumento de combate à inflação quando atribuem suas causas à pressão da demanda.

Esse instrumento até pode derrubar a inflação, numa economia que escancarou suas portas para o importacionismo, mas o custo em queda da produção e aumento de desemprego é altíssimo, já que desanima a atividade econômica. A entrada da economia brasileira em recessão a partir do segundo trimestre de 2021, situação que deve se manter neste ano, tem como uma de suas principais causas essa escalada dos juros.

Mas a própria carta do presidente do BC atribui essa escalada da inflação a outros fatores: "i. forte elevação dos preços de bens transacionáveis em moeda local, em especial os preços de commodities; ii. bandeira de energia elétrica de escassez hídrica; e iii. desequilíbrios entre demanda e oferta de insumos, e gargalos nas cadeias produtivas globais".

Em que a elevação da taxa de juros no Brasil pode interferir nos preços das commodities (fixados internacionalmente), nas tarifas de energia elétrica (um preço administrado, conforme a própria carta) e nos "gargalos nas cadeias produtivas globais"? Fica claro na própria carta do presidente do BC que a inflação que castiga o Brasil neste momento resulta de um choque de oferta. Portanto, para conjura-la, tem que atacar pelo lado da oferta: 1) formando estoques reguladores de alimentos na safra que se inicia; 2) refinando internamente a quantidade de combustíveis indispensável ao abastecimento interno; 3) mudando a política de reajuste dos preços administrados, a começar por energia e combustíveis; 4) taxaço da exportação de petróleo em bruto e alimentos.

## Sem corrigir tabela do IR, governo confisca R\$ 48 bi dos contribuintes, diz Unafisco

Um estudo realizado pela Associação Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal (Unafisco Nacional) mostra que o governo Bolsonaro é, sozinho, o responsável por confiscar R\$ 48 bilhões dos contribuintes, quase 25% de toda a defasagem da tabela do Imposto de Renda (IR), que corrói a renda dos assalariados e autônomos.

"Considerando o IPCA acumulado desde 1996, foi apurado que a defasagem da tabela é de 134,53% (IPCA acumulado de 391,8% com correção no período de 109,63%)", diz o estudo.

Para o presidente da Unafisco Nacional, Mauro Silva, esse

dinheiro deveria estar nas mãos das famílias para estimular o consumo e ajudar na retomada econômica pós pandemia, e não desviada para outros fins.

Segundo o estudo, 15,299 milhões de contribuintes a mais deveriam estar isentos, dos quais 4,65 milhões entram na conta do atual governo. O estudo ressalta que, com a inflação galopante sem controle, o atual governo terminará o mandato sendo responsável por uma defasagem ainda maior ao final de 2022.

"Para o ano-calendário 2022 (retenções sendo feitas mensalmente e declara-

ções anuais entregues até abril/2023), calcula-se que 8.207.412 contribuintes estarão na faixa de isenção do IRPF, sem qualquer correção da tabela; havendo a correção em 134,53%, o número de isentos chegaria a 23.506.672". Ou seja, diz o estudo, "15.299.261 contribuintes, que poderiam estar na faixa de isenção, suportarão o ônus do imposto em decorrência da não correção integral da tabela do IRPF".

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/sem-corriger-tabela-do-ir-bolsonaro-confisca-r-48-bilhoes-dos-contribuintes-diz-unafisco/>





Bolsonaro sobrevoa área afetada por chuvas

## Alexandre Kalil: “sobrevoar tragédia é coisa de idiota”



O prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil (PSD), fez duras críticas ao comportamento do governo federal nas chuvas do ano passado e também nas deste ano. “Sobre a chuva de 2020, isso foi uma coisa que eu descobri depois que eu virei político. Sobrevoar tragédia é coisa de idiota. Porque ninguém enxerga nada. Você vê água, ponta de telhado”, afirmou Kalil, em entrevista ao site UOL, neste sábado (15).

“Quem quer ver tragédia, e em 2020 eu fui ver, você coloca uma botina, como se diz aqui em Minas Gerais, e vai lá ver o que é uma tragédia, vai lá ver gente soterrada, ao vivo e a cores para que pelo menos o coração seja tocado”, acrescentou o prefeito de BH, numa referência à insensibilidade demonstrada por Bolsonaro diante das tragédias sofridas pelo povo.

“Agora este ano, graças a Deus nós nos estruturamos, e não precisamos de ajuda. Vai ter o dinheiro do governo federal, nós estamos inscritos no programa, tem o asfalto, quanto mais eu puder pegar o dinheiro para melhorar a cidade, nós vamos pegar, mas se não pegar, nós vamos melhorar do mesmo jeito”, disse o gestor municipal.

“Essa chuva especificamente, não houve nenhum problema de dinheiro, o dinheiro está separado para Belo Horizonte”, garantiu. “Nós fizemos um investimento maciço em encostas, piscinões, nós começamos a reter as águas que se abatiam sobre Belo Horizonte”, prosseguiu Alexandre Kalil.

Aí, ele não poupou críticas às encenações do Planalto. “Em 2020 eles vieram aqui, o presidente da República, fizeram um grande passeio, que eu me neguei a participar, eu tinha ido pessoalmente onde a tragédia tinha se abatido. Foi anunciado no aeroporto de Confins, eu estava lá. Anunciaram R\$ 1 bilhão de verbas para as chuvas. Chegou R\$ 7 milhões. E nós gastamos R\$ 200 milhões em obras de prevenção”, relatou Kalil, acrescentando que “chuva não se combate na chuva, chuva se combate na seca”.

# OMS para Bolsonaro: ‘não se dá boas-vindas a um vírus mortal’



O diretor da OMS, Michael Ryan, respondeu a fala negacionista de Bolsonaro

## Decreto do orçamento de Bolsonaro é a senha para mamata com verbas públicas

Depois de instituir o Orçamento Secreto – uma excrescência criada pelo Planalto com o objetivo de comprar apoio parlamentar –, Jair Bolsonaro acaba de emitir um decreto dando plenos poderes ao seu chefe da Casa Civil, senador Ciro Nogueira (PP-PI), para dar a última palavra na liberação das verbas no ano eleitoral. Tudo esquematizado para o uso indiscriminado e eleitoreiro das verbas públicas.

O documento assinado por Bolsonaro consolida a função da Junta de Execução Orçamentária (JEO), da qual faz parte a Casa Civil (órgão diretamente ligado ao chefe do executivo), nas definições dos recursos federais. As verbas públicas estarão sendo comandadas por Bolsonaro e pelo Centrão, que é sua base de sustentação no Congresso Nacional.

Atualmente, cabe à Economia definir os detalhes do uso de recursos para os ministérios na execução do Orçamento, obedecendo um limite pré-definido pela JEO. Agora, o texto estipula que a Casa Civil terá que dar aval para algumas ações de abertura ou remanejamento de despesas. Ou seja, agora será o centrão, que Bolsonaro dizia na campanha que era um “antro de corruptos”, que vai comandar as verbas públicas.

As mesmas verbas públicas que, segundo o Planalto, faltam para dar o reajuste dos servidores que estão com os salários congelados há quatro anos. O mesmo dinheiro que não aparece para comprar os testes de Covid-19 que estão faltando nas Unidades Básicas de Saúde em plena ofensiva da Omicron. O dinheiro que está escorrendo para

o orçamento secreto é o mesmo que faltou para prevenir desastres naturais como os deslizamentos em Minas Gerais e na Bahia, entre outras regiões, que deixaram milhares de pessoas desabrigadas.

Enquanto pesquisadores estão com suas bolsas reduzidas ou cortadas, enquanto as Universidades Federais estão sem verbas para funcionar, o dinheiro está escorrendo para os esquemas secretos de Bolsonaro. Nada mal para quem se apresentava na campanha eleitoral de 2018 como o “paladino da moralidade”. Dizia que se elegeria para acabar com a “velha política” do “toma-lá-dá-cá”. Realmente acabou com o varejo e concentrou toda a corrupção eleitoral no atacado em seu “orçamento secreto”.

Só este ano serão quase R\$ 20 bilhões em emendas clandestinas. Para que o esquema funcionasse a contento, Bolsonaro desmontou todos os órgãos de controle e combate à corrupção e colocou na PGR (Procuradoria Geral da República) um “engavetador” geral. Sumiu com o Coaf, pressionou a Polícia Federal e mudou a direção da Receita Federal. Quem denuncia corrupção em seu governo é ameaçado de morte. Vide o caso servidor Luis Miranda, do Ministério da Saúde, que foi à CPI da Pandemia após ter impedido a compra da vacina Covaxin – com propina de “um dólar por dose”. Ele e sua família estão fora do país num esquema de proteção de testemunhas.

O decreto é explícito na definição de quem vai mandar de agora em diante. “A prática dos atos que trata o caput está condicionada à manifestação prévia

## Carta do presidente da Anvisa teve 74% de aprovação; só 16% apoiaram Bolsonaro

A carta escrita pelo diretor-presidente da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), Antonio Barra Torres, contra Jair Bolsonaro (PL) teve 74% de aprovação nas redes sociais.

E o que aponta levantamento feito pela agência de análise de dados .MAP. No documento, Barra Torres rebate insinuações de Bolsonaro sobre a vacinação de crianças de 5 a 11 anos de idade.

O levantamento ainda identificou que a confiança em relação ao imunizante entre perfis à direita, à esquerda e até mesmo entre os não militantes atingiu índice de 73% e fez o tema ser o mais debatido nos pri-

meiros 10 dias de 2022. Em contrapartida, segundo informações da coluna de Mônica Bergamo, no jornal Folha de S.Paulo, o posicionamento de Bolsonaro não angariou muito apoio nas redes sociais, tendo apenas 16% das intervenções realizadas no período como favoráveis ao presidente da República.

Segundo a Folha, a análise da .MAP considerou universo diário de 1,4 milhão de postagens no Twitter e em perfis abertos do Facebook.

Segundo o chefe da Anvisa, Antônio Barra Torres, que já atuou em alinhamento com o governo federal, no início da pandemia, as

favorável do ministro de Estado chefe da Casa Civil da Presidência da República”, diz o documento, referindo-se a créditos especiais, créditos extraordinários, remanejamento ou transferência de dotação orçamentária. Ou seja, os técnicos do governo não apitarão mais nada. Guedes leu o “chega prá lá”. É o “tudo ou nada” de quem está em queda nas pesquisas.

O cinismo de Bolsonaro em se arreganhar todo para o centrão é também uma mostra de um certo desespero com a situação de desgaste em que ele se encontra. Cada vez mais repudiado pela população, como demonstram as recentes pesquisas, Bolsonaro já está perdendo apoio até dentro de setores onde tinha muitos apoiadores como é o caso do evangélicos. A pesquisa Exame/Ideia, divulgada hoje (sexta-feira, 14) mostra isso, indicando que o chefe do Executivo perde apoio, também, entre setores de maior poder aquisitivo, como demonstrou a pesquisa Quaest.

Quem viu o chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Augusto Heleno, um dos principais auxiliares de Bolsonaro, cantando ao microfone, durante um ato de campanha de Bolsonaro: “se gritar pega Centrão, não fica um meu irmão”, numa referência ao grupo que àquela altura estava com Michel Temer, percebe claramente que o discurso da nova política de Bolsonaro era uma fraude. Agora, isso está cada vez mais claro. Até mesmo eleitores de Bolsonaro começam a dizer que ele se saiu pior do que eles esperavam, como também pode ser visto na pesquisa Quaest

declarações de Bolsonaro sobre a vacinação infantil incentivariam crimes contra a agência reguladora.

Foi o que ele disse em entrevista ao jornal Folha de S.Paulo. Após a Anvisa aprovar o uso das doses reduzidas da Pfizer contra a covid-19 para o grupo de 5 a 11 anos, o presidente da República se manifestou em ‘live’ e sugeriu que fossem divulgados os nomes de quem liberou a vacina para crianças.

Segundo Barra Torres, isso contribuiu para aumentar o número de ameaças de morte, agressão física e violências contra servidores da Anvisa e respectivos familiares, que chegaria a 170 casos.

OMS criticou enfaticamente o capitão cloroquina, que insiste na tese genocida da imunidade de rebanho

Já é de conhecimento dos brasileiros há algum tempo que Jair Bolsonaro joga no time do vírus. Desde o começo da pandemia, ele trabalha para sabotar todas as medidas sanitárias de combate à disseminação da Covid-19. Seu objetivo sempre foi o de que a população se infectasse rapidamente. Por isso, ele atrasou a compra de vacinas, fez aglomerações, combateu o uso de máscara e atacou quem tomava as medidas de proteção contra o vírus.

Agora, até o diretor-executivo do programa de emergências em saúde da OMS (Organização Mundial da Saúde), Michael Ryan, se assustou com as palavras de Bolsonaro dando as “boas-vindas” à variante Omicron do coronavírus. Ele disse que não se deve dar boas-vindas a um vírus que mata. A fala de Ryan ocorreu logo após um jornalista ter lido, na entrevista coletiva da OMS desta quarta (12), a declaração do presidente Bolsonaro que minimizou a nova cepa.

“Dizem até que seria um vírus vacinal. Deveriam até... Segundo algumas pessoas estudiosas e sérias – e não vinculadas a farmácias – dizem que a Omicron é bem-vinda e pode sim sinalizar o fim da pandemia”, afirmou o mandatário, em entrevista à Gazeta Brasil, na manhã da quarta-feira (12/1).

Mantendo sua total indiferença com o sofrimento da população brasileira, o capitão cloroquina seguiu ironizando as mortes. “A Omicron não tem matado ninguém. O que morreu aqui em Goiás não foi de Omicron... Com Omicron... Na verdade, ele foi com Omicron, e não de Omicron. Ele já tinha problemas seríssimos, em especial nos pulmões. E acabou falecendo”, justificou Bolsonaro.

Para Bolsonaro, se o sistema de saúde vai ou não entrar em colapso com a nova variante a mais pessoas vão morrer não interessa. Aliás, ele não visitou um hospital sequer durante toda a pandemia. Quando o Brasil atingiu algumas centenas de milhares de mortes, ele disse “E daí?” De novo o chefe do Executivo defende a imunidade de rebanho, a tese genocida que foi abandonada e condenada em praticamente todo o mundo.

“A Omicron, que já espalhou pelo mundo todo, como as próprias pessoas que entendem de verdade dizem, deve ter uma capacidade de se divulgar, de se difundir muito grande, mas de letalidade muito pequena. Dizem até que seria um vírus vacinal. Deveria até, segundo al-

## Bolsonaro perde força entre os eleitores evangélicos, aponta pesquisa Exame/Ideia

Pesquisa Exame/Ideia, divulgada nesta sexta-feira (14), mostra que Jair Bolsonaro está perdendo espaço entre os eleitores evangélicos. Na pesquisa espontânea, 27% dos evangélicos declaram voto em Bolsonaro e 20%, em Lula. A diferença entre os dois candidatos ficou em 7 pontos.

Na rodada da pesquisa, de dezembro, a distância entre os dois era bem maior: 30% das intenções de votos espontâneas dos evangélicos eram direcionadas para o atual presidente, enquanto que apenas 14% eram destinadas ao ex-presidente Lula. Ou seja, a diferença era de 16 pontos percentuais e caiu para 7.

Bolsonaro vem caindo em todos os segmentos sociais, fruto de seu descaso com a pandemia, seu desprezo pelos cuidados com as crianças ante as ameaças da Covid-19 e pelo desastre na economia. A inflação está disparando, a fome está batendo à porta dos brasileiros, o desemprego nas alturas e Bolsonaro não faz absolutamente nada. Só faz atacar os outros e minimizar o sofrimento do povo.

Se as eleições presidenciais fossem hoje, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) receberia 41% dos votos no primeiro turno, seguido pelo atual presiden-

te Jair Bolsonaro (PL), com 24%, e pelo ex-juiz Sergio Moro (Podemos), com 11%. Já o ex-governador Ciro Gomes (PDT) teria 7% dos votos e o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), receberia 4%.

Nos cenários de segundo turno, considerando os candidatos com a maior intenção de votos no primeiro turno, Lula e Bolsonaro. Com o petista, foram considerados quatro cenários: além da disputa com o atual presidente, os nomes de Moro, Doria e Ciro foram submetidos a um confronto com Lula. Em todas as simulações, o ex-presidente venceria. Já Bolsonaro também perderia de Lula, Moro e Ciro. A pesquisa foi realizada entre os dias 9 e 13 de janeiro de 2022 e ouviu 1.500 pessoas por telefone.

O desempenho da terceira via ainda enfrenta dificuldades diante da polarização da corrida eleitoral entre Lula e Bolsonaro. “Ainda é muito embrionária a participação ou a relevância da terceira via nesse contexto. Não chega a dois dígitos a somatória de intenção de voto espontânea de Sergio Moro, Ciro Gomes e João Doria, os três principais candidatos postos pela terceira via”, comenta Maurício Moura, fundador do Ideia.

Apesar do esforço de Bolsonaro em tentar minimizar os problemas causados pela variante Omicron, a letalidade só parece ser menor graças à vacinação da população. O mandatário combate a vacinação e está furioso com a decisão da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) de aprovar a vacinação de crianças, medida aprovada em todo o mundo.

O diretor geral da OMS também rebateu a fala de Bolsonaro e reiterou que o fato de ser mais transmissível já torna a Omicron um motivo de preocupação. “Mais transmissão significa mais hospitalizações, mais mortes, mais pessoas afastadas do trabalho, incluindo professores e profissionais de saúde, e mais risco de surgir outra variante que é ainda mais transmissível e mais mortal que a Omicron.”

Segundo os especialistas, o uso somente de vacinas não será suficiente para barrar a transmissão da cepa, até por ela ter certo escape vacinal conforme alguns estudos já mostraram. Dessa forma, os epidemiologistas reiteram a importância de tomar outras ações, como evitar grandes aglomerações, usar máscaras de proteção e dar preferência por ambientes bem ventilados.

As vacinas vêm mostrando seu efeito quando se estuda o perfil dos pacientes internados por Covid-19 em todo o mundo. Mais de 90% dos pacientes internados em várias partes do mundo são de pessoas não vacinadas ou com esquema de vacinação incompleto.

No Reino Unido, este fato foi confirmado pelo Primeiro Ministro, Boris Johnson. No Rio de Janeiro, 90,7% dos internados em UTIs não foram vacinados, segundo dados divulgados pela Secretaria de Saúde do município. Mas, Bolsonaro segue combatendo a vacinação e trabalhando em prol do vírus, pois não está satisfeito com as mais de 620 mil mortes já ocorridas no país e quer mais.



# Vale tem 29 barragens com risco de rompimento em Minas Gerais

Mesmo após a tragédia de Brumadinho, que causou a morte de 270 pessoas, mineradora privatizada mantém estruturas em situação de emergência, três delas com risco iminente de desmoronamento

As chuvas que vêm atingindo Minas Gerais nas últimas semanas resultando em alagamentos e desmoronamentos que já causaram a morte de 25 pessoas também geram preocupação com relação às barragens de rejeitos das mineradoras que exploram desenfreadamente a região.

Levantamento realizado após determinação do Governo Estadual e do Ministério Público de Minas Gerais revelou que 31 barragens de rejeitos possuem risco de desmoronamento no Estado. Dessas, 29 estruturas pertencem à mineradora privatizada Vale. Segundo o relatório, três dessas barragens são consideradas em “risco iminente de rompimento”, ameaçando a população da região.

O risco de rompimento das estruturas causa ainda mais temor às vésperas do aniversário de três anos do desabamento da barragem da mineradora em Brumadinho, ocorrido em 25 de janeiro de 2019, que matou 270 brasileiros e até hoje segue impune.

Segundo a Agência Nacional de Mineração (ANM), as barragens Forquilha III, Sul Superior e B3/B4, todas operadas pela Vale e próximas às cidades de Ouro Preto, Nova Lima e Barão de Cocais que, juntas, têm população estimada em 255 mil pessoas, são as únicas barragens do Brasil em situação de emergência nível 3, quando o rompimento é iminente ou está em curso.

Os três municípios também estão em situação de emergência por conta das chuvas, de acordo com a Defesa Civil de Minas Gerais.

As outras barragens em alerta são da Emicon Mineração e Teraplanagem (2), massa falida de Mundo Mineração (2), CSN (1), ArcelorMittal (1), e Topazio Imperial Mineração (1).

As fortes chuvas que atingem Minas Gerais aumentam os riscos de problemas em barragens como as de rejeitos de mineração. O risco no Estado é ainda maior por conta da alta concentração dessas estruturas e da proximidade delas com centros urbanos.

Segundo a ANM, no entanto, as barragens não estão em situação de emergência por conta das chuvas

deste ano. Elas estão nesse nível de alerta desde março de 2019, após o rompimento da barragem da mina do Córrego do Feijão, em Brumadinho. A época, a empresa disse que a medida foi tomada de forma “preventiva” por terem fatores de segurança abaixo do que determinavam as normas do governo federal.

As três estruturas são barragens a montante, do mesmo tipo da que colapsou em Brumadinho.

Segundo a ANM, elas têm um dano potencial alto, o que significa que o seu rompimento poderia causar prejuízos significativos para as comunidades localizadas ao seu redor.

Em nota, a Vale diz que construiu estruturas para proteger as comunidades próximas às barragens. “Todos os barramentos da empresa nessa situação já têm suas respectivas contenções finalizadas, sendo capazes de reter os rejeitos em caso de necessidade. E o caso da barragem Sul Superior, na mina Gongo Soco, em Barão de Cocais (MG); da B3/B4, na mina Mar Azul, em Nova Lima (MG); e da barragem Forquilha III, na mina Fábrica, em Itabirito (MG)”, diz um trecho da nota da companhia.

**TRANSBORDAMENTO**  
No sábado, o Dique Lisa, da Mina de Pau Branco, em Nova Lima, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, estrutura que pertence à multinacional francesa Vallourec, transbordou após um talude de uma barragem de rejeitos da mineradora ceder. A BR-040, rodovia que liga Belo Horizonte ao Rio de Janeiro, ficou interditada por 45 horas.

O nível de emergência do dique chegou ao nível 3, iminência de rompimento, mas depois de ações de segurança, ele desceu para o nível 2, em que há menor risco. Os trabalhos foram suspensos na mina e o governo do estado aplicou multa de R\$ 288 milhões por danos ambientais.

Outra barragem que está em estado de alerta é a do Carioca, localizada entre Pará de Minas e Conceição do Pará, na Região Centro-Oeste do estado. O reservatório de água é usado por uma fábrica de tecido para gerar energia.



Rompimento da barragem da Vale em Brumadinho causou a morte de 270 pessoas e a destruição do leito do Rio Paraopeba, em Minas Gerais

## Davi Seremramiwe, primeira criança vacinada contra a Covid-19 no Brasil

A primeira vacina contra a Covid-19 em uma criança foi aplicada nesta sexta-feira (14), no Hospital das Clínicas de São Paulo (HCFMUSP). Davi Seremramiwe, de 8 anos, foi a primeira criança a ser vacinada no país. O garoto da etnia Xavante é natural de Mato Grosso, mas vive na cidade de Piracicaba, no interior de São Paulo para realizar tratamento de saúde.

O ato da vacinação foi acompanhado pelo governador João Dória (PSDB-SP), marcando o início da imunização infantil para crianças de 5 a 11 anos, após semanas de boicote do governo Jair Bolsonaro (PL).

Davi, a primeira criança vacinada, nasceu em uma tribo Xavante no estado do Mato Grosso, ele tem uma condição de saúde que afeta as pernas e o faz a andar com ajuda de uma órtese.

Por nove meses, ele e o pai, o cacique Jurandir



Siridiwe, fizeram viagens periódicas à capital paulista para que Davi fosse tratado no Instituto da Criança do Hospital das Clínicas. Atualmente, Davi mora com uma tutora na cidade de Piracicaba (SP). Ela o acompanha nas consultas rotineiras que garoto faz no HC com médicos das áreas de reabilitação e neurologia.

“Governador João Dória, primeiro quero agradecer a atenção à saúde do Brasil, estou muito feliz pelo Davi ter tomado a primeira dose, ser

um exemplo para a criança de 5 a 11 anos. Que o resto do Brasil possa fazer essa vacinação para salvar, para que amanhã possamos ter alegria, sorriso”, afirmou o cacique Jurandir Siridiwe, pai do menino Davi.

O cacique ainda cobrou agilidade do Ministério da Saúde para a vacinação das crianças. “Que o Ministério da Saúde corra para que se atualize e tenhamos prioridade [na vacinação] da nossa criança”, afirmou.



Deputado Celinho Sintrocet (PCdoB)

## Governos estadual e federal são responsáveis pela situação de Minas Gerais, critica deputado

O Estado de Minas Gerais passa por um dos piores momentos dos últimos anos devido às chuvas intensas e a falta investimento dos governos estadual e federal na prevenção de desastres, com o destaque especial para o transbordamento do dique da Mina Pau Branco, da francesa Vallourec, que se junta aos crimes ambientais envolvendo mineradoras.

A Hora do Povo ouviu o deputado estadual pelo PCdoB de Minas Gerais, José Celinho de Alvarenga, o Celinho Sintrocet, parlamentar da Assembleia Legislativa de Minas (Almg) sobre a situação calamitosa que passa o povo mineiro. Ele condenou o abandono da população pelos governos de Romeu Zema e Jair Bolsonaro enquanto o estado sofre com as chuvas e alagamentos.

“Todo janeiro é o mesmo drama. E o Governo só escuta, anota e não toma nenhuma providência. Já fui acionado por mais de quarenta cidades de Minas, a gente encaminha aos órgãos competentes do Governo e não temos respostas. Limita-se a distribuir kit de higiene, cesta básica. Mas não cuida do estrutural. Você não vê em Minas um projeto robusto, estruturado e estruturante de habitação para os moradores de risco. O que tem são ações pontuais de um prefeito aqui outro ali”, criticou o parlamentar.

Celinho denunciou que o governo mineiro não melhorou a fiscalização das barragens e demais atividades das mineradoras mesmo após os crimes ocorridos em Mariana e Brumadinho. Pelo contrário, “o que prevalece no atual Governo de Minas é o caráter arrecadatório da mineração. A vida dos mineiros continua em segundo plano.”

“O Governo de Minas continua devendo em relação à fiscalização. Parece que nada aprendeu com as tragédias, os crimes que ocorreram em Minas. Fizemos uma Comissão Especial de Barragens e o governo não encaminha nada que sugermos de forma concreta”, denuncia Celinho.

No último dia 08, o dique da Mina Pau Branco, da multinacional francesa Vallourec, transbordou numa reprise trágica dos crimes ambientais anteriores. O estado de Minas Gerais já tem o maior número de municípios em situação de emergência por causa das chuvas nos últimos oito anos, até a quarta-feira (12) eram 341.

Celinho aponta que a privatização das mineradoras têm uma influência brutal para a desregulação do setor. “Quando o lucro está acima da vida, da responsabilidade civil e quando essas empresas que agora só atende ao interesse privado, do lucro imediato e em grande volume e quase sempre para o estrangeiro, a vida fica em segundo plano”, afirmou o parlamentar.

“As pressões não são ouvidas lá na Austrália, nos Estados Unidos ou na Alemanha. Além disso, não há um planejamento organizado, sistêmico, centralizado e a longo prazo, da utilização de nossas riquezas para o desenvolvimento de Minas Gerais e do Brasil”, destaca o deputado.

“A Assembleia vem fazendo sua parte. Integrei a Comissão Especial das Barragens. Fizemos um relatório com mais de 280 páginas. Tratamos da fiscalização ambiental das barragens, do licenciamento, criamos a Política Estadual dos Atingidos por Barragens, mas o Governo atual parece que nada aprendeu dos nossos relatórios e nossas comissões”, continua.

A Almg aprovou a Lei 23.291/2019 que estabeleceu que, até fevereiro de 2022, deveria ser concluído o processo de descomissionamento de barragens, processo que consiste em esvaziar as áreas que armazenam rejeitos, encerrando o uso da barragem e reincorporando a estrutura ao relevo e ao meio ambiente.

“Aprovamos a Lei Mar de Lama Nunca Mais em 2019. Tinha vários indicativos lá. Eu mesmo apresentei duas emendas ao Plano Plurianual do Governo, o PPAG, que propunha a fiscalização de descomissionamento de barragens. O objetivo era estabelecer um grupo operacional do Estado e da sociedade civil para acompanhar o descomissionamento das barragens conforme a Lei Mar de Lama propunha. Infelizmente não foi acatada”, explica o parlamentar.

“O que observamos sobre o descomissionamento das barragens é que só cinco das 54 barragens que teriam que ser descomissionadas até o próximo 25 de fevereiro foram efetivamente descomissionadas. Quarenta e duas já informaram que não conseguirão cumprir o prazo”, continua.

Celinho denuncia o descaso dos governos estadual e federal no trato do problema que, mesmo com legislações aprovadas nas duas esferas, deixaram de regular os textos aprovados para o enfrentamento de emergências advindas de rompimentos de barragem. “Os dois Governos são responsáveis diretos por essa situação. O Governo Federal sequer escuta Minas ou passa por aqui. Aliás não temos um ministro mineiro no Governo. O Governo do Estado sinceramente não diz a que veio. Não tem um projeto estruturante para mineração, para habitação ou para infraestrutura. Minas está à Deus dará”, denuncia.

RODRIGO LUCAS

## Thiago de Mello: vai como um passarinho o poeta da crença em um futuro melhor para a humanidade

Um dos grandes nomes da poesia brasileira, o poeta, tradutor e ensaísta Thiago de Mello, morreu nesta sexta-feira (14), em Manaus, aos 95 anos. A causa da morte não foi divulgada, mas, segundo amigos amazonenses, “o poeta partiu como um passarinho”.

A perda do poeta que cantou em seus versos a liberdade, a crença em um futuro melhor para a humanidade, o amor e a verdade, que defendeu como ninguém a preservação da sua querida Amazônia, que se engajou na defesa de uma vida digna para o povo, nesse momento em que o Brasil vive, além da pandemia, em uma treva institucional, sendo governado por inimigos da vida, da ciência, da floresta Amazônica, do país e do povo, é algo emblemático.

A primeira estrofe de seu poema mais conhecido, “Os estatutos do homem”, que diz, “Fica decretado que agora vale a verdade./ agora vale a vida,/ e de mãos dadas,/ marcharemos todos pela vida verdadeira.”, soa como um alerta e um chamamento desse ser humano que não apenas se contentou em dar voz à poesia, mas lutou contra a ditadura, que o prendeu e exilou, e foi caro à defesa dos direitos humanos, da natureza e aos valores simples dos homens e das mulheres que povoam seus versos.

Thiago de Mello publicou 12 livros de poesia e oito de prosa, e tem livros traduzidos em mais de 30 idiomas. Após ser preso pela ditadura, exilou-se no Chile, onde fez amizade com Pablo Neruda e decidiram traduzir os poemas um do outro. Em língua espanhola, a tradução mais conhecida de “Os estatutos do homem” é de Pablo Neruda.

No exílio, morou ainda na Argentina, França, Portugal e Alemanha, até que com o fim da ditadura, voltou a Manaus, onde viveu até os dias de hoje.

Em 1975, ainda sob a ditadura, sua obra “Poesia Comprometida com a Minha e a Tua Vida” rendeu-lhe uma premiação da Associação Paulista dos Críticos de Arte e tornou-o conhecido mundialmente como defensor dos Direitos Humanos.

Em nota, a editora Global lamentou a morte do poeta: “grande tradutor, ensaísta e um dos nomes mais influentes e respeitados da poesia brasileira, Mello ficou conhecido como um ícone da literatura regional e sua perda será sentida não apenas pela sua família e aqui na Global, mas em todo o país”.

“O autor, que nasceu em Barreirinha, Amazonas, em 30 de março de 1926, tem também a luta política, o lirismo, a natureza, as relações de família e os amores como facetas marcantes em sua obra”, prossegue a editora.

A presidente do PCdoB, Luciana Santos, tam-



bém divulgou uma nota de pesar pela morte do poeta: “Thiago, como cidadão do Brasil e do mundo, foi um partidário corajoso das liberdades, da democracia. Enfrentou a ditadura militar, sofreu exílio. Propagava com ardor a construção de um novo mundo — uma sociedade solidária, liberta da fome, das guerras e das injustiças e de harmonia com a natureza”.

Na nota, a presidente do PCdoB conta que “Thiago de Mello, para nossa honra, era amigo afetoso de nosso Partido, tendo enviado um vídeo ao 14º Congresso de nossa legenda na qual ele homenageou a militância comunista”.

No vídeo a que Luciana Santos se refere, antes de recitar “Madrugada Camponesa”, Thiago cita um dos versos do poema, “Faz escuro, mas eu canto/ porque a manhã vai chegar”, e afirma: “dedico esse verso a cada dirigente e a cada militante do PCdoB pelo muito, todos eles, que fizeram e vêm fazendo com amor e ciência, na construção de um caminho que conduza o Brasil e o povo ao encontro da alegria de viver”.

Para o escritor amazonense Tenório Telles, o compromisso de Thiago de Mello com a vida e a liberdade são valores que “dão à sua obra importância mundial”.

“Esse será o seu grande legado literário: uma poesia tecida com os fios da vida e da sua crença num futuro melhor para a humanidade”, diz.

Como afirma ainda a editora Global em sua nota sobre a perda do poeta, “é hora de celebrar seu legado e se apoiar no seu lirismo para manter sua memória viva”.

ANA LUCIA

## Madrugada Camponesa

Thiago de Mello

*Madrugada camponesa,  
faz escuro ainda no chão,  
mas é preciso plantar.  
A noite já foi mais noite,  
a manhã já vai chegar.*

*Não vale mais a canção  
feita de medo e arremedo  
para enganar solidão.  
Agora vale a verdade  
cantada simples e sempre,  
agora vale a alegria  
que se constrói dia a dia  
feita de canto e de pão.*

*Breve há de ser (sinto no ar)  
tempo de trigo maduro.  
Vai ser tempo de ceifar.  
Já se levantam prodígios,  
chuva azul no milharal,  
estala em flor o feijão,  
um leite novo minando  
no meu longe seringal.*

*Já é quase tempo de amor.  
Colho um sol que arde no chão,  
lavo a luz dentro da cana,  
minha alma no seu pendão.  
Madrugada camponesa.  
Faz escuro (já nem tanto),  
vale a pena trabalhar.  
Faz escuro mas eu canto  
porque a manhã vai chegar.*



# 'Governo implodiu negociações e indignação dos servidores é geral'



Rudinei Marques, presidente do Fórum das Carreiras Típicas de Estado



## Guedes ignora reivindicações e servidores da Receita prometem 'endurecer movimento'

Após reunião "frustrante" com o ministro da Economia, Paulo Guedes, nesta quinta-feira (13), o Sindicato dos Auditores-Fiscais da Receita Federal (Sindifisco) afirmou que o movimento da categoria contra os cortes na Receita, descumprimento de acordo, e arrocho irá se intensificar.

Os servidores realizam uma mobilização nunca antes vista entre funcionários da Receita, com a entrega de cargos, operação-padrão nas atividades de importação e exportação e a convocação de uma greve junto com as demais carreiras do funcionalismo.

Diante disso, o ministro não apresentou nenhuma proposta concreta e disse que não pode se comprometer com um prazo para a solução das pautas apresentadas pela categoria, conforme relatou o presidente do Sindifisco, Isac Falcão.

De acordo com Falcão, o Sindifisco esperava que fosse apresentada alguma proposta de solução "dada a gravidade do problema do orçamento da Receita

Federal e dada a necessidade de resolução do problema do bônus-eficiência que já se arrasta a 5 anos sem regulamentação".

"Depois de levar um ofício ao ministro especificando o tamanho do problema, era esperado que o governo se posicionasse e encaminhasse uma resolução. O ministro se manifestou na questão de compreender o pleito e até de achar justo, mas disse que não pode dar um prazo para sua implementação e que entende que esse não é o momento para dar solução a essas questões", disse Isac.

O presidente do Sindifisco afirmou que "o encontro, infelizmente, foi decepcionante e a situação da Receita Federal está longe ainda de ser resolvida". Para ele, esta é uma demanda que poderia ser resolvida caso houvesse vontade política de Bolsonaro.

"Infelizmente é um problema mais da ossada do Presidente da República, que poderia editar um decreto que possa fazer gestão junto ao Congresso Nacional para a modificação de um orçamento.

Então, não há perspectiva de solução no curto prazo e a perspectiva é de acirramento do movimento dos auditores-fiscais da Receita Federal", disse Falcão.

Em nota, o Sindifisco disse ressaltar que "o movimento certamente vai ser endurecido. A gente vai levar as informações que obteve para os auditores-fiscais e eu não consigo ver outro cenário que não seja a ampliação da indignação e a ampliação do movimento", afirmou o líder sindical.

Isac lembrou que o bônus-eficiência foi aprovado pela Lei 13 464/2017 e que o texto dá um prazo para a implementação do comitê gestor do bônus para março de 2017, mas que "até hoje o Executivo não cumpriu sua obrigação, o seu compromisso firmado de instaurar esse comitê".

"A gente esperava que fosse apresentada hoje a solução com Decreto em vias de ser editado e a solução do quesito da questão orçamentário. Estamos na expectativa de que o movimento se acirre", disse Isac.



Fernando Fração/Agência Brasil

## Reajuste do salário mínimo de Bolsonaro não repõe a inflação

Pelo segundo ano consecutivo o reajuste do salário mínimo de Bolsonaro foi abaixo da inflação. Pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), o reajuste de 2022 era para ser de 10,16% e não de 10,02%.

O Ministério da Economia afirmou, em nota, que sendo o reajuste a partir do mês de janeiro, é estimada, então, a inflação de dezembro. O curioso é que sempre o governo estima para baixo. Conforme a nota, a diferença será paga em janeiro de 2023. Em vez de R\$ 1.213,54, o salário mínimo de 2022 ficou mesmo em R\$ 1.212,00, sendo R\$ 2,00 em pagamento da dívida de 2021. Da mesma forma, o INPC de 2021 fechou em 5,45% e a estimativa de dezembro achatou o reajuste para 5,26%, ficando em R\$ 1.100,00. Em 2020, o governo voltou atrás por Medida Provisória. Havia fixado o reajuste em 4,1% e a inflação medida pelo INPC foi de 4,48%. Corrigiu o valor de R\$ 1.039,00 para R\$ 1.045,00.

Implantado, em 1940, por Getúlio Vargas o salário mínimo manteve o poder de compra durante os governos de Getúlio, JK e Jango, com pequeno intervalo de 1943 a 1951, governo Dutra, período em que ficou congelado.

Excetuando a Venezuela, o salário mínimo do Brasil é o mais baixo da América Latina. É mais baixo que o da Bolívia, do Panamá e menos da metade do pequeno Paraguai.

Considerando o salário de 1940 como 100, o valor do salário mínimo despencou para 26, em 1992, com Collor, e para 27,4, em 2000, com FHC. Com Lula, houve uma melhora, mas em 13 anos de governo do PT continuou menos da metade do Paraguai.

São 57 milhões de brasileiros que têm seus rendimentos referenciados no salário mínimo, sendo 24 milhões de aposentados. A Constituição brasileira proíbe a redução do valor real do salário mínimo. Estabelece "salário mínimo (...) capaz de atender às necessidades vitais básicas de sua família, como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, reajustado periodicamente de modo a preservar o poder aquisitivo". De acordo com DIEESE, o salário mínimo constitucional em janeiro de 2022 deveria ser de R\$ 6.000,00.

CARLOS PEREIRA

## Bolsonaro quer alterar programa para liberar exploração do trabalho infantil

O governo Bolsonaro pretende retirar a exigência de matrícula escolar para a contratação através do programa de Jovem Aprendiz, ao permitir que as empresas contratem jovens que fora da escola. Com isso, Bolsonaro busca emplacar medidas antes presente na proposta da chamada "Carteira Verde e Amarela", precarizando as relações de trabalho para o público jovem e descaracterizando o programa, cujo objetivo é o combate ao trabalho infantil e à evasão escolar.

De acordo com matéria do jornal O Estado de São Paulo, desta quinta-feira (13), a ideia do governo é permitir que jovens de 14 a 24 anos sem matrícula escolar possam ser contratados, mudando a lei que criou o programa no ano de 2000.

Para o Ministério Público do Trabalho (MPT), as mudanças propostas pelo governo Bolsonaro acabam com uma das principais funções do programa: o combate ao trabalho infantil e à evasão escolar.

"Essa é uma matéria muito cara para a fiscalização do trabalho, na prevenção e erradicação do trabalho infantil. O programa de aprendizagem foi criado para trazer uma infância protegida, com garantia de estudo, com renda, e com qualificação profissional", disse Ana Maria Villa Real, coordenadora nacional de Combate à Exploração do Trabalho da Criança e do Adolescente do MPT.

Outra mudança vislumbrada pelo governo permite que a remuneração para os jovens deixe de ser atrelada ao salário-mínimo. Atualmente, o programa obriga que a remuneração do jovem aprendiz seja equivalente ao salário-mínimo proporcional às horas trabalhadas, que não podem ultrapassar as 6 horas diárias. Os contratos podem durar até dois anos.

O governo pretende flexibilizar, também, a norma que obriga empresas a contratar uma cota de aprendizes proporcional ao número de funcionários - atualmente a cota de vagas é de 5% a 15% do

quadro de funcionários. A proposta, segundo o Ministério do Trabalho e Previdência, está sendo elaborada por um grupo de trabalho com a justificativa de "aperfeiçoar" o programa. As discussões devem se estender até o mês de março.

Caso avance, a medida vai descaracterizar a proposta do programa e pode aumentar a vulnerabilidade dos jovens no mercado de trabalho ao serem contratados como estagiários e com salários menores sem a garantia de estudo e aprendizagem, objetivos do programa.

A mudança beneficia o empresário neste caso, principalmente às empresas de grande porte que contratam mais pela modalidade e poderiam aumentar o percentual desse modelo de contratação. Por exemplo, a empresa no contrato de jovem aprendiz é obrigada a recolher 2% da remuneração paga ao invés de 8%, como determina a contratação através da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Mecanismo que aumentará os lucros em detrimento dos direitos trabalhistas exigidos em contratos com carteira assinada.

"Para atender a certos interesses econômicos, o grupo também quer focar na contratação de maiores de 18 anos, subvertendo o público original do programa, que são os adolescentes mais vulneráveis. O que eles querem são trainees ou estagiários de luxo", disse Ana Maria.

Esta não primeira vez que o programa sofre ataques do governo Bolsonaro, que buscou mudar as regras através das propostas do chamado "Contrato Verde e Amarelo" e do "Regime Especial de Trabalho Incentivado, Qualificação e Inclusão Produtiva", ambas rejeitadas pelo Parlamento. Bolsonaro busca, agora, outro subterfúgio para aumentar a precarização do trabalho da juventude, destruindo um projeto que tem como pressuposto exatamente a proteção deste público.

Servidores de carreira, além de funcionários da Saúde e Educação, denunciam arrocho

O presidente do Fórum Nacional das Carreiras Típicas de Estado (Fonacate), Rudinei Marques, afirmou que, com a implosão das mesas de negociação e diálogo com os servidores no governo Bolsonaro, há ânimo e insatisfação suficiente para que a categoria mobilize uma greve geral nas próximas semanas, em defesa do reajuste salarial.

"Havia um histórico de negociação, uma mesa permanente de negociação, que vinham desde o primeiro governo Lula até o presidente Temer, mesas instaladas que recebiam, ouviam e acolhiam as demandas da categoria, dando respostas nem sempre satisfatórias, mas pelo menos uma resposta. Estas mesas de negociação foram implodidas no governo Bolsonaro, e não temos mais este canal de diálogo com o Ministério da Economia", disse Rudinei em entrevista ao Congresso em Foco.

O reajuste da inflação para 2022 foi prometido apenas para as categorias da segurança pública como aceno de Bolsonaro em busca de fortalecer sua influência entre os policiais para as eleições deste ano. "As demais categorias estão à deriva no processo de construção dialógica", denunciou Rudinei.

"A gente enxerga os policiais como trabalhadores, e disputam pela reposição de perdas como os demais servidores. É válido que eles tenham esse aceno do governo - o que não é admissível é que outros 1,060 milhão de servidores sejam esquecidos. Defendemos os reajustes dos policiais, mas para os demais servidores também", afirmou o presidente do Fonacate.

"Estamos trabalhando com os demais servidores, baseado na última reposição que houve com a maior parte do funcionalismo, em janeiro de 2017. Até aqui a gente já tem um acumulado de 27,2%, e a única possibilidade que temos possível é esperando o governo dizer o que é possível. Apresentamos esse percentual e agora iremos esperar o governo", explicou Rudinei.

A falta de compensação das perdas, que se arrastam desde 2017, é a principal pauta dos servidores. Rudinei lembra que o reajuste não é apenas um quesito salarial, mas representa o fortalecimento dos serviços públicos, que na pandemia se mostraram mais importantes que nunca.

"O combate direto à pandemia pelo SUS, se considerarmos a pesquisa, descobrimos que 95% da pesquisa no Brasil é feita por instituições públicas, e isso está mais que reconhecido. Há um esforço incrível nas universidades para se reinventar e continuar ministrando aulas à distância,

recebendo novos alunos. Espero que todo esse trabalho seja reconhecido, porque o serviço público não parou, não pode parar durante a pandemia - pelo contrário, teve de se reinventar e dobrar esforços para não deixar o país afundar", destacou Rudinei.

O presidente do Fórum lembra, porém, que não foi só na Saúde que os servidores se mostraram essenciais, ainda que estes tenham tido mercedosamente mais destaque nesse período.

"Vimos por exemplo que o segmento de assistência social foi superimportante, e o auxílio emergencial só foi possível porque havia uma rede estruturada para levar o benefício àqueles que mais precisavam. Nas áreas fiscais, que eu conheço um pouco mais: a Receita continuou arrecadando e, recentemente, superando as metas de arrecadação. A área fiscal do governo viabilizou toda a transferência de recursos para estados e municípios poderem enfrentar a pandemia. O serviço público trabalhou como nunca nestes últimos dois anos", afirmou.

Para Rudinei, o momento é de insatisfação e revolta com o governo Bolsonaro e que o clima é para a construção de uma greve geral do funcionalismo.

"Há clima para greve geral. Tem um sentimento que é mais do que de insatisfação, eu diria até de indignação que cresceu da segunda metade de dezembro para cá, visivelmente. Estamos vendo que as categorias estão se mobilizando, fazendo assembleias, deliberando pela adesão ao dia 18. E o governo federal fez alguns acenos em tratar alguns segmentos do funcionalismo público, acirrando cada vez mais ainda os ânimos", disse.

O dirigente do Fórum disse, ainda, que o contexto de pandemia traz desafios que precisam ser pensados para a construção do movimento, em especial no que tange o atendimento na Saúde, setor fundamental nesse momento de recrudescimento da crise sanitária.

"Então eu vejo que, por um lado, temos clima para intensificação - mas, por outro, não podemos desconsiderar o contexto da pandemia, do teletrabalho, e dos meses de janeiro e fevereiro, que são de férias. Além disso: como pensar que os profissionais da área de saúde, que são um grande contingente do funcionalismo, vão parar neste momento? É impossível pensar em postos de saúde e UBS parados agora. É uma situação nova que teremos de lidar com ela de alguma maneira completamente nova. Se por um lado tem clima, por outro as circunstâncias dificultam muito uma greve geral como a que foi em 2012, a maior da história", ponderou.

## Educação e Saúde se somam a protestos por reposição salarial

Nesta sexta-feira (14), o Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe) aprovou a adesão ao calendário de mobilizações do funcionalismo convocado pelas carreiras típicas de Estado.

Assim, fortalecendo a paralisação já convocada pelo Fórum Nacional Permanente das Carreiras Típicas de Estado (Fonacate), as entidades que compõem o Fonasefe se somam ao Dia Nacional de Luta, Mobilização e Paralisação, com atos em Brasília e nos estados, convocados para a próxima terça-feira (18).

A mobilizações para o dia 18 já contam com mais de 50 setores do funcionalismo. Entre as categorias representadas pelo Fonasefe estão professores, profissionais de saúde, servidores da seguridade social, além de carreiras típicas de Estado e funcionários do Judiciário, contabilizando mais de 500 mil funcionários na ativa.

Os servidores exigem a reposição salarial da inflação para o conjunto do funcionalismo.

O coordenador-geral do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe), David Lobão, afirmou que no dia 18 será entregue ao ministro Paulo Guedes um documento que mostra que a categoria já acumula perda salarial de 53% desde 2010, uma vez

que os últimos reajustes não compensaram a inflação. No governo Bolsonaro, com o congelamento dos salários, a perda é de 19,99%.

O Fonasefe aprovou também mais duas datas de mobilização: dia 14 e 25 de fevereiro. "Acreditamos que teremos de fazer uma luta dura. Hoje, a discussão foi muito em cima disso. Precisamos movimentar a base e chegar em 9 de março com sangue nos olhos", diz David.

A presidenta do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN), Rivânia Moura, afirmou a necessidade do fortalecimento da unidade entre os servidores para o processo de mobilização e construção da greve.

"Avaliamos que foi essa construção da unidade na luta que levou às grandes mobilizações feitas em 2021 e, em especial, à vitória da luta contra a PEC 32, para garantir que a proposta não fosse votada no ano passado. Conseguimos também reabrir este debate com a sociedade, sobre a importância dos serviços públicos e dos servidores, o que ajudou a pressionar os deputados. Temos uma jornada de luta a ser construída em fevereiro, protocolaremos nossa pauta de reivindicações dos servidores na próxima semana, que tem como ponto principal de pauta o realinhamento salarial", disse Rivânia.





# PIB da China supera expectativas e cresce a 8,1% no ano de 2021



**Papa repudia "ideologias colonialistas"**  
**Papa condena as "regras de monopólios" que barram o acesso global às vacinas**

O Papa Francisco pediu à comunidade internacional para "continuar os esforços" para imunizar a população, combater a desinformação sobre a Covid-19 e acabar com o monopólio sobre as fórmulas de vacinas.

Durante tradicional discurso de início do ano, na segunda-feira (10), destacou que é "importante que os esforços continuem para imunizar a população o máximo possível".

O líder da Igreja Católica tem se manifestado em diversas ocasiões a favor das campanhas de vacinação e agora volta a demandar "que as regras dos monopólios não constituam mais obstáculos à produção e a um acesso organizado e coerente aos tratamentos em nível mundial".

Na Santa Sé, o Papa pronunciou-se diante de diplomatas de 183 países não só enfatizando a necessidade de vacinas anticovid para todos e a importância de ajudar os migrantes, como ainda pediu aos governos que recuperem o respeito pelo "multilateralismo" nos organismos internacionais e que se oponham à "colonização ideológica", promovendo a "cultura do diálogo e da fraternidade" por meio da educação e do trabalho.

## NÃO À COLONIZAÇÃO

"O déficit de eficácia de muitas organizações internacionais também se deve às diversas visões entre seus membros sobre os objetivos que elas deveriam buscar. Não raro, o centro de interesse se deslocou para assuntos de natureza divisiva e não estritamente ligados à finalidade da organização, com agendas cada vez mais ditadas por um pensamento que renega os fundamentos naturais da humanidade e as raízes culturais que constituem a identidade de muitos povos", disse o papa.

Segundo Francisco, isso é uma forma de "colonização ideológica que não deixa espaço para a liberdade de expressão e que hoje assume cada vez mais a forma da 'cultura do cancelamento', que invade muitos âmbitos e instituições públicas".

"Infelizmente, cada vez mais constatamos como vivemos em um mundo de fortes contrastes ideológicos. Muitas vezes nos deixamos influenciar pela ideologia do momento, geralmente baseada em notícias sem fundamento ou em fatos pouco documentados", disse.

"Em nome da proteção da diversidade, acaba-se por anular qualquer sentido de identidade, com o risco de calar as posições que defendem uma ideia respeitosa e equilibrada. Vai surgindo um pensamento único, perigoso, forçado a renegar a história ou, pior ainda, a reescrevê-la com base em categorias contemporâneas", acrescentou.

"As agendas são cada vez mais ditadas por uma mentalidade que rejeita os fundamentos naturais da humanidade e as raízes culturais que constituem a identidade de muitos povos", disse o Papa.

## VACINAS PARA TODOS

Insistindo em que se prossiga o esforço para imunizar o máximo possível a população mundial, não obstante a desigualdade no acesso às vacinas, assinalou que estas não são "instrumentos mágicos de cura", mas "a solução mais razoável para a prevenção do coronavírus". E lançou uma crítica aos movimentos antivacinas: "Muitas vezes nos deixamos influenciar pela ideologia do momento, muitas vezes baseada em infundadas notícias ou em fatos pouco documentados", especificou.

Francisco apelou aos governos e entidades privadas para que demonstrem "senso de responsabilidade, desenvolvendo uma resposta coordenada a todos os níveis (local, nacional, regional e global), através de novos modelos de solidariedade". Nesse sentido, destacou o trabalho que estão fazendo os países da OMS (Organização Mundial da Saúde) para criar um instrumento internacional de preparação e resposta às pandemias, mas pediu também à Organização Mundial do Comércio e à Organização Mundial da Propriedade Intelectual que "adaptem seus instrumentos legais para que as regras de monopólio não constituam mais obstáculos à produção e acesso a tratamentos em todo o mundo". Com estas palavras, o Papa referia-se aos direitos de propriedade das empresas farmacêuticas sobre as fórmulas de vacinas, que impedem assim a sua fabricação e distribuição por outras entidades.

## Senado dos EUA rejeita lei com sanções a empresas que atuam no Nord Stream 2

O Senado dos Estados Unidos rejeitou, na quinta-feira (13), uma lei que imporia sanções às empresas responsáveis pela engenharia, construção e operação do gasoduto Nord Stream 2, que transportará gás natural da Rússia à Alemanha sob o mar Báltico.

O projeto-lei do senador republicano Ted Cruz previa um prazo de 15 dias para o início das sanções, mas não obteve os 60 votos necessários para sua aprovação. Apesar de toda a campanha de russofobia e lobby para alimentar o clima de guerra fria contra a Rússia, a votação foi de 55 a favor e 43 contra.

Mesmo a Casa Bran-

ca que tem participado do distanciamento e da belicosidade contra a Rússia, se posicionou contra a legislação de sanções ao Nord Stream 2, por entender que tal lei atingiria empresas europeias e comprometeriam a relação de Washington com governos europeus.

O gasoduto Nord Stream 2, de US\$ 11 bilhões, liderado pela empresa estatal de energia Gazprom, enviará gás russo sob o Mar Báltico para a Europa via Alemanha. Foi concluído em 10 de setembro de 2021, mas aguarda aprovações da Alemanha e da União Europeia, que podem não chegar até o meio do ano.

Matéria na íntegra em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)



Linha de montagem de veículos em fábrica localizada na província de Fujian

## "Se há campo de detenção de islâmicos, este fica em Guantánamo", denuncia China

No 20º aniversário da instauração do campo de concentração na base dos EUA na Baía de Guantánamo, a China ecoou o clamor mundial pelo seu imediato fechamento, com o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores chinês, Wang Wenbin, afirmando que "se existe um campo detendo muçulmanos no mundo, este é a Baía de Guantánamo". Ele classificou Guantánamo como "uma página sombria na história dos Direitos Humanos".

"Fechem imediatamente Guantánamo e as prisões secretas no mundo inteiro", sublinhou Wang, que apontou que as "prisões negras" dos EUA são "um forte lembrete" do terrível recorde de violações dos direitos humanos por Washington mundo afora.

A declaração é também uma resposta às cínicas acusações de Washington de que a China mantém muçulmanos uigures em campos de detenção, usadas como parte da campanha insidiosa para tentar isolar a China e atrasar seu desenvolvimento - já é a segunda maior economia do planeta -, atribuindo a Pequim aquilo que foram os norte-americanos que estiveram fazendo, à vista de todos, do Iraque ao Afeganistão, passando pela Líbia, Iêmen, Somália e Síria, nos últimos 20 anos.

Guantánamo "é apenas a ponta do iceberg" - salientou Wang - registrando, ainda, que as tropas dos EUA cometeram tortura e assassinato contra civis após invadirem o Iraque e que "o abuso de prisioneiros em Abu Ghraib chocou o mundo".

O porta-voz chamou os EUA a parar com as atrocidades, inclusive as prisões arbitrárias e o abuso de prisioneiros, oferecer às vítimas pedido de desculpas e indenização e indiciar os responsáveis por perpetrar tortura.

Wang fez esses pronunciamentos ao comentar uma declaração de um grupo de relatores independentes nomeados pela ONU, que condenou a existência da prisão na base naval norte-americana de Guantánamo, que funciona em território ocupado a Cuba.

Agnes Callamard, relatora especial das Nações Unidas para execuções extrajudiciais, sumárias ou arbitrárias, postou que "não se trata apenas de fechar Guantánamo".

## SEM ACUSAÇÃO

Guantánamo "é uma mancha indelével na história dos Estados Unidos, um capítulo que agora deve fechar e nunca mais repetir", sublinhou.

Ano após ano se sucedem os protestos, diante da Casa Branca, em que manifestantes trajados do infame macacão laranja e correntes denunciam

postura sobre a mesa pelo presidente Putin em sua coletiva de imprensa anual: "Estamos implantando mísseis perto da fronteira dos EUA? Não, nós não estamos. São os EUA que vieram à nossa casa com seus mísseis e já estão à nossa porta. E ir longe demais exigir que nenhum sistema de ataque seja colocado perto de nossa casa? O que há de tão incomum nisso? Deixamos claro que qualquer movimento posterior do Otan



Guantánamo tem sido centro de tortura de muçulmanos

a tortura e o arbítrio, e exigem o fechamento do campo de concentração e tortura norte-americano.

Desde 2002, 779 homens e meninas muçulmanos foram detidos em Guantánamo, quase todos sem acusação ou julgamento. Apenas nove foram acusadas ou condenadas por crimes e nove morreram atrás das grades daquela prisão, sete delas por suicídio e sem acusações formais, de acordo com os relatores de direitos da ONU. 39 permanecem presos.

Apesar dos apelos internacionais pelo fechamento do campo de concentração, na semana passada o jornal The New York Times revelou que o Pentágono está construindo ali uma nova sala secreta para realizar julgamentos, ao custo de US\$ 4 milhões, sem o incômodo da presença de jornalistas ou ativistas.

A manutenção do campo de concentração de "Gitmo" como é conhecido nos EUA - custa quase meio bilhão de dólares por ano ao Pentágono.

A tenebrosa data também foi notada nos Estados Unidos, onde a principal entidade de liberdades civis, a ACLU, registrou que "quatro presidentes norte-americanos supervisionaram a instalação e três prometeram fechá-la" e não cumpriram.

"Cada dia em que Guantánamo permanece aberta é uma afronta aos direitos humanos, à justiça e ao estado de direito", ressaltou a entidade.

"Hoje, 39 homens permanecem detidos indefinidamente", observou a ACLU. "Vinte e sete nunca foram acusados de um crime, e 14 desses prisioneiros foram liberados para transferência ou libertação, alguns por anos."

A ACLU chamou Biden a cumprir sua promessa de terminar "este capítulo vergonhoso da história americana". O que ele poderia fazer "acabando com a detenção militar indefinida e o sistema inconstitucional de comissões militares".

De acordo com o coronel aposentado do Exército dos EUA Lawrence Wilkerson, que

serviu como chefe de gabinete do secretário de Estado da era Bush, Colin Powell, Bush, juntamente com seu vice-presidente e secretário de Defesa, Dick Cheney e Donald Rumsfeld, sabia que a maioria dos prisioneiros eram inocentes, mas os manteve presos por motivos políticos.

Após a tortura ter sido oficializada pelo governo de W. Bush, o presidente seguinte, Barack Obama, isentou os torturadores e mandantes de qualquer indiciamento. Pelo contrário, foram os denunciantes da tortura - como John Kiriakou - que foram encarcerados. E Julian Assange, o jornalista que expôs com o WikiLeaks o campo de concentração de Guantánamo, está sob ameaça de extradição para os EUA e há 1.000 dias num cárcere de segurança máxima nos arredores de Londres.

O fechamento de Gitmo também foi exigido pela deputada democrata de origem muçulmana, Ilhan Omar, que citou ainda o repúdio emitido pelo Centro de Direitos Constitucionais.

Ela compartilhou um vídeo do apresentador da MSNBC, Mehdi Hasan, com imagens do ex-secretário de Defesa Donald Rumsfeld defendendo a tortura em Gitmo.

Em que ele aponta que os macacões laranja de Gitmo se tornaram "um símbolo global horrível dos abusos dos direitos humanos nos Estados Unidos" e que a prisão continua sendo "uma mancha permanente em nossa consciência" e talvez "a lembrança mais dura e ocasionalmente visível do fracasso e do horror de nossa guerra ao terror".

"Durante 20 anos, esta criação monstruosa do governo dos EUA infligiu intencionalmente sofrimento humano. A crueldade desses crimes documentados contra a humanidade é abominável, mas ninguém enfrentou ou enfrentará acusações sérias. Isso precisa mudar", exigiu a deputada.

para o Leste é inaceitável. Há algo obscuro sobre isso?" E isso que Washington e sua mídia amestrada tentam esconder sob o alarido diuturno de "ameaça russa à Ucrânia".

Na avaliação da agência de notícias Rússia Today (RT) após as conversações, "não há uma agenda positiva unificadora entre a Rússia e a Otan".

Leia matéria na íntegra em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

O Produto Interno Bruto (PIB) da China superou as expectativas e cresceu 8,1% no ano passado, para 114 trilhões de yuans (US\$ 17,7 trilhões)

O crescimento de 8,1% - US\$ 17,7 trilhões - no PIB, em 2021, é o maior salto desde 2011. Foi além da meta de "mais de 6%" estabelecida pelo governo chinês e um pouco acima dos 8% das projeções do FMI e do Banco Mundial.

O anúncio foi do Escritório Nacional de Estatística (NBS) chinês na segunda-feira (17).

Em 2020, a China havia sido a única grande economia do mundo a conseguir uma expansão do PIB, 2,3%.

A participação da China na economia global ultrapassou 18% em 2021, segundo o NBS. De acordo com economistas chineses, a China contribuiu com impressionantes 50% para o crescimento do mundo, destacando o papel do país como âncora e estabilizador da economia global.

"A expansão robusta [em 2021], que supera as expectativas do mercado e eclipsa a maioria das outras grandes economias nos últimos dois anos", registra o Global Times, "indica um caminho de recuperação econômica estável - com base na estratégia epidêmica de tolerância zero do país na qual Pequim tem confiado", apesar de críticas do Ocidente, "e ventos contrários ao longo do ano, que variaram de surtos esporádicos de coronavírus, problemas no setor imobiliário, aumentos de preços de commodities a granel a uma crise de energia".

Resultado que mantém a China como a segunda maior economia do mundo em termos nominais de dólares - embora já seja a primeira pela paridade de poder de compra desde 2014.

Como comparação, a Alemanha anunciou que sua economia cresceu 2,7% em 2021, enquanto a projeção dos EUA de crescimento encolheu para 5,6%, assim como as do Reino Unido e Japão, para respectivamente 6,9% e 2,4%.

Em relação ao ano anterior, isso significa um aumento de US\$ 2 trilhões, isto é, a China cresceu no ano passado aproximadamente o equivalente ao PIB da Itália de 2020, com base nos cálculos do GT.

Na realidade, houve mais "ventos contrários" do que citado antes - desde inundações até o fato de que o governo Biden, no fundamental, não tenha alterado a política anti-China perseguida pelo antecessor Trump, como explicitado pela manutenção das tarifas adicionais, proibição do fornecimento de microchips e cerco ao 5G.

Tudo somado, "é notável que a economia chinesa haja alcançado os objetivos duplos de maior crescimento e menor inflação", acrescenta o portal, que observa que em 2021 o impacto da pandemia de Covid-19 no mundo continuou e "a economia global tem lutado para buscar a recuperação".

## PODER AQUISITIVO

As vendas no varejo da China, principal indicador de consumo, subiram 12,5% em 2021, para 44,08 trilhões de yuans (US\$ 6,95 trilhões). Uma reviravolta em relação à queda de 3,9% em 2020, ressaltando a resiliência geral do poder de compra na China em um ano cheio de desafios.

As vendas de bens de consumo aumentaram 11,8% em 2021 em comparação com o ano anterior, enquanto a receita com serviços de alimentação aumentou 18,6%, de acordo com o NBS.

Segundo Ning Jizhe, chefe do NBS, as despesas de consumo contribuíram com 65,4% para o crescimento do PIB da China em 2021. Contribuição que fora de 54,3% em 2020 - o que mostra como o papel do consumo no crescimento econômico chinês se expandiu significativamente e o sucesso da política de "dupla circulação", com o fortalecimento do mercado interno a par com o da exportação.

A contribuição das despesas de consumo em 2021 superou o nível médio de 60% de 2013 a 2019, embora ainda seja inferior às das economias desenvolvidas, de aproximadamente 70-80%.

Por trás do crescimento robusto de vendas no varejo na China, está um quadro de emprego estável e aumento na renda pessoal disponível per capita.

O PIB per capita chegou a US\$ 12.551, o que "superou a média mundial", disse Ning. "De acordo com estimativas

preliminares, o PIB mundial per capita em 2021 será de cerca de US\$ 12.100".

Ele alertou que "ainda há uma grande lacuna (entre o PIB per capita da China) e os países desenvolvidos" e que a China "ainda é o maior país em desenvolvimento do mundo". O PIB per capita da China ultrapassou a marca de US\$ 10.000 em 2019.

## COMÉRCIO EXTERIOR

Outro ângulo desse desempenho é dado pelo volume do comércio exterior da China, que atingiu US\$ 6,05 trilhões em 2021, ultrapassando a marca de US\$ 6 trilhões pela primeira vez, conforme números da Administração Geral de Alfândegas (GAC) na sexta-feira.

O porta-voz do GAC, Li Kuiwen, disse que a resiliência da economia da China e a recuperação da economia global ajudaram o país a manter um forte impulso de crescimento no comércio.

As exportações e importações da China cresceram, respectivamente, 29,9% e 30,1% em todo o ano de 2021, em dólares americanos.

Na avaliação do economista-chefe do Hang Seng Bank, Wang Dan, o trabalho eficaz de prevenção e controle de surtos de pandemia do país permitiu manter a operação estável das cadeias industriais. Ele assinou que a dependência global da produção chinesa "continuou a aumentar".

Os cinco principais parceiros comerciais da China em 2021 foram a Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean), a União Europeia, os EUA, o Japão e a Coreia do Sul, registrando um volume de, respectivamente, 5,67 trilhões de yuans, 5,35 trilhões de yuans, 4,88 trilhões de yuans, 2,4 trilhões de yuans e 2,34 trilhões de yuans.

Espera-se que o comércio entre a China e os países da ASEAN atinja um novo recorde sob a Parceria Econômica Abrangente Regional (RCEP) - que também inclui o Japão e a Coreia do Sul -, que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2022, e é o maior bloco comercial do mundo.

Já o comércio da China com países ao longo da Iniciativa do Cinturão e Rota em 2021 se expandiu 23,5%.

Por sua vez o investimento estrangeiro direto (IED) na parte continental da China cresceu 14,9% ano a ano, para um recorde de 1,15 trilhão de yuans em 2021, disse o Ministério do Comércio chinês na quinta-feira.

"No passado, o capital estrangeiro entrava na China na esperança de usar a terra e mão de obra barata da China para o comércio de processamento de exportação, mas agora a situação mudou. O investimento estrangeiro está entrando na China para ter acesso ao enorme mercado, visando retornos de longo prazo", disse Wang ao portal CGTN.

As indústrias de alta tecnologia viram os fluxos de IDE saltarem 17,1% em relação ao ano anterior. Conquistas que não impedem o governo chinês de já anunciar medidas para fortalecer o desempenho da economia em 2022, que será o segundo ano de vigência do 14º Plano Quinquenal.

No quarto trimestre de 2021, houve uma significativa desaceleração do crescimento, para 4% sobre igual período do ano anterior, o que reflete os "ventos contrários" também descritos por autoridades chinesas como "tripla pressão": "contração da demanda, choques de oferta e enfraquecimento das expectativas".

Assim, o crescimento dos gastos do consumidor caiu para apenas 0,2% em dezembro, ante 3,9% no mês anterior, sob o impacto dos surtos de novas variantes da Covid.

Na sequência de cancelamentos e adiamentos de projetos no setor imobiliário, os investimentos em fábricas, imóveis e outros ativos fixos desaceleraram para 1,7%, embora na indústria manufatureira o valor agregado para alta tecnologia e para equipamentos haja aumentado em 18,2% e 12,9% respectivamente. Para combater essa desaceleração, o BC (chinês) baixou em dezembro sua taxa básica de empréstimos de um ano (LPR).

Leia matéria na íntegra em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)



## Forças de Paz do Tratado de Segurança Coletiva (CSTO) deixam Cazaquistão

As forças de paz russas que compunham o contingente da Organização do Tratado de Segurança Coletiva (CSTO) no Cazaquistão concluíram o processo de retorno ao seu país no sábado (15), chegando à cidade de Ivanovo, informou o Ministério de Defesa da Rússia.

“Unidades de efetivos russos das Forças Coletivas de Manutenção da Paz da CSTO no Cazaquistão carregaram equipamentos em aviões Il-76 e An-124 e deixaram Almaty”, disse a representação governamental em comunicado.

Uma cerimônia solene de partida – reunindo os soldados que participaram das ações de defesa coletiva contra tentativas de golpe de Estado – ocorreu pela manhã da quinta-feira (13), em Almaty, a principal cidade do Cazaquistão, iniciando o retorno. “As forças da CSTO restabeleceram a ordem e a lei, isso é muito importante”, celebrou o presidente russo Vladimir Putin. “Devemos voltar para casa. Nossa missão foi cumprida”, acrescentou.

O contingente de 2.030 soldados russos, bielorrussos, armênios, tadjiques e quirguizes, foi enviado à ex-república soviética em 6 de janeiro por pedido do presidente Kassym-Jomart Tokayev, após denunciar “um plano de ação cuidadosamente pensado” e que gangues terroristas “receberam treinamento significativo no exterior e seu ataque ao Cazaquistão pode e deve ser considerado um ato de agressão”.

Tokayev reiterou seu agradecimento pelo apoio dado à nação nos últimos dias e enfatizou que a própria presença das forças da CSTO no Cazaquistão, inclusive em Almaty, desempenhou um papel muito importante para alcançar a estabilidade no país.

Considerou que a iniciativa de paz do grupo de ex-países soviéticos teve grande importância psicológica para repelir os ataques de terroristas e bandidos.

Uma cúpula da CSTO por videoconferência saudou o sucesso da missão de estabilização no Cazaquistão, missão pela primeira vez realizada pela organização que constitui um sistema integrado de defesa coletiva, criada há 30 anos, e que congrega ex-países soviéticos – Armênia, Bielorrússia, Cazaquistão, Quirguistão e Rússia.

O estopim dos acontecimentos foi a duplicação – no Ano Novo – do preço do gás natural liquefeito, usado em veículos. A decisão foi tomada pelo primeiro-ministro Askar Mamin, depois de pôr fim ao subsídio do combustível. Mamin também permitiu ao ‘mercado’ “regular os preços”, através de uma bolsa eletrônica.

Depois que os protestos, iniciados no dia 2 de janeiro na região produtora de petróleo, junto ao Cáspio, se estenderam ao país inteiro, o presidente Tokayev decretou a suspensão do aumento do preço do gás por 180 dias e o congelamento do preço anterior, além de outras medidas de cunho social, e exigiu a renúncia do primeiro-ministro e seu gabinete.

No entanto, as manifestações pacíficas foram sendo suplantadas por atos violentos, com prédios públicos invadidos e alguns queimados, tentativas de tomar estações de televisão a tiros, ocupação de três aeroportos, inclusive o aeroporto internacional de Almaty, maior cidade do país e ex-capital, e pilhagem de lojas e caixas eletrônicas. Automóveis particulares e viaturas policiais queimaram a noite inteira, entre os dias 5 e 6 últimos.

O consenso foi de que a rápida resposta evitou a repetição de uma nova Maidan, agora em Almaty, a maior cidade do Cazaquistão, que foi tomada pelos saqueadores por dois dias.

As tropas da CSTO regressaram ao país em 10 aviões de transporte e após a aterrissagem do último dos aviões terá lugar uma cerimônia, e logo depois o pessoal partirá para as suas unidades, assinalou o comunicado. “Eventos solenes serão realizados para receber os comandos russos que completaram todas as tarefas com grande profissionalismo”, assinalou o Ministério.

# Chefe de milícia fascista é preso nos EUA pela invasão do Capitólio



Rhodes (ao centro) durante a invasão do Capitólio: foi indiciado por sedição



Tenista nº 1 do mundo, Djokovic foi banido da disputa por afrontar direito à saúde

## Justiça da Austrália aprova deportação de Djokovic, em defesa da saúde pública

O tenista sérvio Novak Djokovic foi deportado neste domingo (16) por decisão da Justiça da Austrália baseada no interesse público e na defesa do direito da população à saúde, ambos ameaçados pela decisão do atleta sérvio de não vacinar-se contra a covid-19.

Conforme a ordem de deportação, além de representar um risco para a coletividade, o atleta afrontou diretrizes de isolamento e prestou falsas declarações em seu formulário de viagem, documento obrigatório para a entrada na Austrália. Detido em um hotel de Melbourne, Djokovic esperava a decisão. Logo após o veredito, por fomentar a antivacinação, ele foi expulso do país em um avião rumo a Dubai.

Com a decisão, sustentada por três juízes do Tribunal

Federal, o tenista número 1 do mundo não poderá disputar o Aberto da Austrália, que começa na próxima segunda-feira (17). Ele já venceu nove vezes o campeonato e buscava seu décimo título. De acordo com a Justiça, a ordem de deportação incluiu uma proibição de três anos de entrada no país.

A decisão havia sido tomada na última sexta-feira (14) pelo ministro da Imigração, Alex Hawke. “Exerci meu poder de cancelar o visto do senhor Novak Djokovic por motivos de saúde e ordem, com base no interesse público”, disse o ministro. A tentativa de Djokovic de permanecer na Austrália e garantir sua participação da disputa mobilizou toda a sua equipe

de advogados – com apoio de negociacionistas – e já durava mais de 10 dias.

Reconhecendo que não havia se vacinado, o tenista buscava entrar no país com uma permissão especial, justificando que teve a covid-19 em dezembro. Mas há inconsistências em seu exame positivo que pode, inclusive, ter sido manipulado, declarou a revista alemã Der Spiegel.

O primeiro-ministro australiano, Scott Morrison, destacou a relevância da defesa da coletividade. “Esta decisão de cancelamento foi tomada por razões de saúde, segurança e proteção, com base no interesse público”, afirmou.

Djokovic disse estar “desapontado” com a decisão judicial.

## Em uma semana, 30 mortos em incêndios nas áreas degradadas de Nova Iorque e Filadélfia

Em menos de uma semana, dois incêndios nos Estados Unidos mataram 30 pessoas – mais da metade delas, crianças – em áreas deterioradas de Nova York e Filadélfia, chamando a atenção para o quadro desolador da moradia que aflição a população de baixa renda no país mais rico do planeta.

No domingo (9), um incêndio em um apartamento encheu com fumaça o prédio residencial Twin Parks North West, no bairro do Bronx, em Nova York, sufocando 17 moradores até a morte – inclusive nove crianças. No Twin Parks, a maioria dos moradores é de imigrantes da África Ocidental.

Pelo menos 63 moradores ficaram feridos, 15 deles em estado crítico. Mortos e moradores em sufocamento foram encontrados pelos bombeiros nas escadas enquanto tentavam desesperadamente escapar do prédio de 15 andares.

Segundo a mídia local, foram vistas pessoas se atirando das janelas para fugir às chamas.

Acredita-se que o incêndio no Bronx foi desencadeado por

um aquecedor de ambiente. Uma porta automática quebrada fez com que a fumaça escapasse da unidade após a fuga dos moradores.

Não havia sistema de sprinklers para suprimir automaticamente o fogo ou quaisquer outras medidas de segurança que impedissem a fumaça de encher o prédio e sufocar até à morte os moradores.

O Bronx – que fica a apenas alguns quilômetros de Wall Street – é o bairro mais pobre da cidade de Nova York, em que trabalhadores de baixa renda, imigrantes e norte-americanos, vivem em alguns dos piores conjuntos habitacionais do país, enquanto tentam sobreviver em uma das cidades mais caras do mundo.

Na quarta-feira (5), uma casa geminada de propriedade da cidade de Filadélfia, no bairro de Fairmount, na Pensilvânia, pegou fogo, matando 12 pessoas, incluindo oito crianças.

Os investigadores suge-

riram que a causa imediata do incêndio foi provavelmente uma criança brincando com um isqueiro perto de uma árvore de Natal.

A casa de três andares havia sido convertida em dois apartamentos, com 18 pessoas amontoadas em uma unidade e oito na outra.

Os quatro detectores de fumaça da unidade onde as 12 pessoas morreram não estavam funcionando no momento do incêndio. Autoridades da cidade disseram em um comunicado que durante a inspeção na primavera passada os detectores de fumaça estavam funcionando.

As duas tragédias são os piores desastres do gênero em ambas as cidades nos últimos tempos, embora não sejam propriamente um fato nem surpreendente, nem raro.

Defensores do direito à moradia denunciaram que não é mera coincidência que os incêndios hajam ocorrido em apartamentos construídos para famílias desfavorecidas.

Leia mais no site da Hora do Povo

Stewart Rhodes, fundador dos Oath Keepers [Guardiões do Juramento], pode pegar até 20 anos de cadeia por participar da trama e organização da invasão com o intuito de fraudar a eleição ao impedir a posse do eleito

Stewart Rhodes, ex-paraquedista, fundador e líder da milícia fascista norte-americana Oath Keepers [Guardiões do Juramento], foi preso pelo FBI na quinta-feira (13), após indiciado por conspiração sediciosa pela invasão do Capitólio em 6 de janeiro do ano passado, na tentativa de impedir à força a certificação da vitória de Joe Biden nas eleições de novembro.

Mais dez co-conspiradores do Oath Keepers também foram indiciados e podem pegar até 20 anos de cadeia, sob a mais grave acusação até agora apresentada contra os invasores do Capitólio. Outro líder da milícia, Ed Vallejo, Arizona, também foi preso no mesmo dia.

Os Oath Keepers, junto com os Proud Boys, foram a tropa de choque da tentativa de Trump, a partir do comício que realizou naquele dia e da “marcha ao capitólio” que ordenou, de ignorar a derrota nas urnas e no colégio eleitoral, mandar às favas as formalidades democráticas, impedir a certificação de Biden e, no caos criado, fraudar e fabricar o resultado ‘certo’.

Nove ‘guardiões’ já estavam sendo processados por “conspiração para delinquir” e afetar um processo oficial, ou por atos violentos.

### ATA DE ACUSAÇÃO

Segundo a ata de acusação, Rhodes “se associou” com alguns de seus comparsas “para impedir a transferência pacífica do poder”, “usando a violência”. “Organizaram transportes de todo o país até Washington, se equiparam com todo tipo de armas, vestiram uniformes de combate e estavam prontos para responder ao chamado às armas de Rhodes”, destaca o documento.

O grupo de fascistas é acusado de coordenar suas viagens pelo país para entrar na capital, Washington, “equipado ... com uma variedade de armas”, o que foi planejado segundo os promotores no final de dezembro de 2020 por meio de “aplicativos de comunicações criptografadas e privadas”.

Mas o primeiro indício do que era tramado surge em 5 de novembro, dois dias após a eleição. Em mensagem à milícia via aplicativo, Rhodes diz que “nós não vamos passar por isso sem uma guerra civil. Tarde demais para isso. Prepare sua mente, corpo, espírito.”

Dois dias depois, Rhodes, convoca a “fazer o que o povo da Sérvia fez quando Milosevic roubou sua eleição. Recuse-se a aceitá-lo e marche em massa no Capitólio da nação.”

Em 9 de novembro, Rhodes realizou uma reunião nacional na web dos Oath Keepers no aplicativo GoMeeting, onde convocou todos os membros do grupo a marchar no Capitólio em apoio ao esquema de Trump.

“Vamos defender o presidente, o presidente devidamente eleito, e pedimos a ele que faça o que precisa ser feito para salvar nosso país”, disse Rhodes. “Porque se você não fizer isso, você estará em uma sangrenta, sangrenta guerra civil – você pode chamar isso de insurreição ou pode chamar de guerra ou luta.”

Rhodes acrescentou: “Esperamos que ele nos dê a ordem. Queremos que ele declare uma insurreição e nos chame como milícia”.

Em uma acusação anterior, Kelly Meggs, líder do capítulo da Flórida dos Oath Keepers, admitiu por

meio de mensagens criptografadas ter formado uma “aliança” com os Proud Boys antes do ataque. “Decidimos trabalhar juntos e fechar essa merda”, escreveu Meggs em 19 de dezembro.

Os integrantes dos Oath Keepers e dos Proud Boys também serviram de “segurança” nos comícios pró-Trump “Stop the Steal” [Parem o roubo] de 14 de novembro, 12 de dezembro de 2020 e 5 de janeiro de 2021.

Entre aqueles que “contrataram” os serviços dos Oath Keepers nos comícios “Parem o Roubo”, estavam o operativo de longo data de Trump, Roger Stone, e seu ex-conselheiro de Segurança Nacional, general Michael Flynn, apologista da seita fascista QAnon. Os dois foram fotografados com capos dos Oath Keepers.

### MOTIM NO CAPITÓLIO

A acusação detalha vários aspectos da trama, incluindo a organização de equipes específicas encarregadas de diferentes aspectos da invasão, o que incluía “QRFs” ou “forças de reação rápida”, posicionadas fora do Capitólio com armamento de nível militar.

Os promotores afirmam que antes de 6 de janeiro, Rhodes gastou cerca de US\$ 15.500 em armas, miras, munição e placas de blindagem. A partir de 10 de janeiro, Rhodes gastou mais US\$ 17.500 em “peças de armas de fogo, munições, coldres, miras de rifle e outros itens relacionados”.

Enquanto dois grupos invadiram o Capitólio junto com uma turba de apoiadores de Trump de baixo escalão, racistas inveterados e xenófobos raivosos, Caldwell e Vallejo ficaram fora do Capitólio com Rhodes, coordenando movimentos e possíveis desdobramentos de armas.

Os promotores alegam que às 14h30, uma parte dos acusados, moveu-se em formação militar pelos degraus do Capitólio, rompendo as portas às 14h38.

Deslocaram-se então em direção ao Senado, onde, segundo a acusação, foram “repelidos à força” pela polícia, fazendo com que se reagrupassem e saíssem do prédio.

Outra parte do grupo “se dirigiu à Câmara dos Deputados, em busca da presidente da Câmara Nancy Pelosi”.

### AO VIVO

Há uma transmissão ao vivo no Facebook, por volta de 14h30, em que o miliciano Roberto Minuta relata que os “patriotas estão invadindo o prédio do Capitólio; há violência contra patriotas pela polícia de DC; ... agora... está caindo, pessoal; está literalmente caindo agora... patriotas invadindo o prédio do Capitólio... maldito confronto nas ruas agora... vamos lá”.

Após a invasão, Rhodes, James, Vallejo e outros se reuniram em um restaurante em Viena, Virgínia, para “celebrar seu ataque... e discutir os próximos passos”, segundo a promotora.

Nas semanas que se seguiram, o grupo continuou a se comunicar pelo mesmo aplicativo. No chat, Rhodes escreveu: “Patriotas entrando em seu próprio Capitólio para enviar uma mensagem aos traidores não é nada comparado ao que está por vir”.

A medida que a posse de Biden em 20 de janeiro se aproximava, ele instruiu o grupo a organizar milícias locais em oposição ao governo de Biden.

## Síria incorpora-se à iniciativa de comércio nova Rota da Seda

A Síria e a China assinaram, na quarta-feira (12), um acordo que estipula a incorporação da nação árabe à iniciativa do Cinturão Econômico da Rota da Seda (Belt and Road Initiative-BRI).

A cerimônia de admissão na iniciativa ocorreu na Comissão de Planejamento e Cooperação Internacional em Damasco e contou com a presença de Fadi Khalil, chefe da Comissão, e Feng Biao, embaixador da China na Síria. Na ocasião, ambas as partes assinaram um Memorando de Entendimento (MoU) sobre a adesão da Síria à BRI.

A Nova Rota da Seda, proposta pela China em 2013, compreende o Cinturão Econômico da Rota da Seda e a Rota da Seda Marítima do Século XXI, com o objetivo de construir uma rede de comércio, investimento e infraestrutura de transporte, comunicação e energia conectando a Ásia com outras partes do mundo ao longo das antigas rotas comerciais da Rota da Seda e além.

Khalil afirmou que a admissão da Síria

na iniciativa revive o papel do país ao longo da história da antiga Rota da Seda, quando foi um dos principais integrantes dessa rede, particularmente através das cidades de Aleppo e Palmyra, e ajudará a impulsionar a cooperação bilateral com a China e com outros países que planejam interagir com a Síria.

Por seu lado, Feng ressaltou que a cooperação entre os dois países fornece a maior contribuição para a reconstrução econômica e o desenvolvimento social na Síria e também aumenta a harmonização entre a BRI e a estratégia para a região proposta pela Síria.

O embaixador da China destacou que a iniciativa vai ao encontro do forte desejo dos países de ampla participação econômica e o desenvolvimento social na Síria e também aumenta a harmonização entre a BRI e a estratégia para a região proposta pela Síria.

Leia mais no site do HP



**Andreevich Zyuganov, presidente do PC russo, alerta:**

# “Clamor popular no Cazaquistão deve ser ouvido, apesar dos provocadores” - (1)

O presidente do Comitê Central do Partido Comunista da Federação Russa e líder da bancada do Partido Comunista na Duma Estatal (a Assembleia Federal da Federação Russa), Andreevich Zyuganov, manifestou em documento que o “genuíno descontentamento popular”, aliado a tentativas de desestabilização do Cazaquistão, bancadas pelos EUA, e ações de terroristas, provocaram os recentes eventos no país, e que é urgente atender aos anseios dos trabalhadores. Leia abaixo a íntegra do documento

ANDREEVICH ZYUGANOV

**C**ada movimento amplo contém diferentes componentes. Os eventos no Cazaquistão absorveram o descontentamento social, as atividades de uma “quinta coluna” e as ações de grupos terroristas. A “quinta coluna” inclui, ao mesmo tempo, extremistas comprometidos com o islamismo radical e inúmeras ONGs alimentadas pelo Ocidente, além de funcionários de segurança individuais que buscavam benefícios nas águas turbulentas da instabilidade e clãs oligárquicos, dispostos a protestar em massa na luta pela redistribuição do poder.

Os povos irmãos da Rússia e do Cazaquistão estão intimamente ligados entre si por séculos de uma história comum. Juntos, nós criamos a União Soviética, construímos e vencemos, temos orgulho de realizações econômicas e sociais notáveis. Juntos, revivemos os processos de integração, criando a Comunidade Econômica Eurasiática, EurAsEC, a Organização de Cooperação de Xangai, SCO e a Organização do Tratado de Segurança Coletiva, CSTO.

Hoje nossos camaradas e amigos estão passando por um período de difíceis provocações. Protestos massivos se espalharam por todo o Cazaquistão. Na capital do sul – Alma Ata – ocorreram tumultos sangrentos com grande número de vítimas e destruição.

Uma análise precisa e abrangente de eventos tem muito a ser considerado. É totalmente claro que a situação no Cazaquistão foi uma consequência direta da tragédia que aconteceu a todos nós há trinta anos. A destruição da URSS, a rejeição do sistema socialista e do poder soviético colocou várias minas sob os novos Estados “independentes e democráticos”. O capitalismo primitivo em que mergulharam as repúblicas pós-soviéticas condenou inevitavelmente os trabalhadores ao empobrecimento e à falta de direitos, deu origem a uma desigualdade gritante. Ao mesmo tempo, nossos povos mostraram-se extremamente vulneráveis às ameaças externas.

Ao contrário das promessas das melhorias liberais, os novos Estados não



se tornaram membros de pleno direito do “mundo civilizado”. O capitalismo globalizado preparou para eles o papel de apêndices de matérias-primas e mercados de vendas, fontes de trabalho barato e peões nas aventuras geopolíticas das potências imperialistas.

O Cazaquistão também seguiu um caminho instável. Os setores avançados da produção desapareceram no redemoinho da privatização. O setor de matérias-primas foi entregue ao capital estrangeiro. No setor de petróleo e gás, estão consolidadas as corporações Chevron e Exxon Mobil (EUA), Total (França), Royal Dutch Shell (Grã-Bretanha e Holanda). A transnacional Arcelor Mittal virou o novo dono da indústria do aço.

Em estreita ligação com o capital estrangeiro, a jovem burguesia do Cazaquistão também lucra com a exploração dos trabalhadores e das matérias-primas. Assim como na Rússia ou na Ucrânia, ela não desprezou nada no processo de “acumulação inicial de capital”. Muitas das pessoas mais ricas basicamente se fundiram com o poder. Como em quase todo o espaço pós-soviético, no Cazaquistão criou-se um sistema oligárquico-comprador típico do capitalismo selvagem.

A desigualdade cresceu constantemente na república. Apenas migalhas dos ingressos nacionais foram para o povo. A divisão da propriedade e as tensões sociais aumentaram. Em 2011, uma greve de trabalhadores de petróleo terminou em confrontos e na morte de 16 pessoas. As autoridades mostraram claramente a sua atitude para com o povo ao aumentar a idade da aposentadoria para 63 anos para homens e mulheres.

A pandemia do coronavírus finalmente destruiu o mito da “paz social” no Cazaquistão. Até a taxa



**Hoje nossos camaradas e amigos estão passando por um período de difíceis provocações. Protestos massivos se espalharam por todo o Cazaquistão. Na capital do sul – Alma Ata – ocorreram tumultos sangrentos com grande número de vítimas e destruição. Uma análise precisa e abrangente de eventos tem muito a ser considerado. É totalmente claro que a situação no Cazaquistão foi uma consequência direta da tragédia que aconteceu a todos nós há trinta anos. A destruição da URSS, a rejeição do sistema socialista e do poder soviético colocou várias minas sob os novos Estados “independentes e democráticos”. O capitalismo primitivo em que mergulharam as repúblicas pós-soviéticas condenou inevitavelmente os trabalhadores ao empobrecimento e à falta de direitos, deu origem a uma desigualdade gritante. Ao mesmo tempo, nossos povos mostraram-se extremamente vulneráveis às ameaças externas**

oficial de pobreza aumentou. Se levarmos em consideração o padrão mundial de exigências mínimas de 5,5 dólares por dia, então um de cada sete habitantes aqui é pobre.

De acordo com as pesquisas, a proporção daqueles que não têm nem para a alimentação aumentou de 3 para 13 por cento. Outros 44% admitem que só têm dinheiro para comprar comida. Ao mesmo tempo, o número de bilionários em dólares no primeiro ano da pandemia aumentou de quatro para sete, e sua fortuna acumulada quase dobrou.

Nos últimos dois anos, as greves não pararam nas empresas do Cazaquistão. As manifestações mais massivas ocorreram nas regiões ocidentais. Sendo a principal fonte dos bens básicos de exportação, o

petróleo e o gás também lideram no nível de desigualdade do país. Milhares de pessoas ficaram indignadas com o atraso nos pagamentos e com demissões, exigiram aumentos de salários em um cenário de subida ininterrupta dos preços. Mesmo de acordo com dados oficiais, a inflação de alimentos no país foi de 20% em dois anos.

As autoridades ignoraram as justas demandas dos cidadãos descontentes. A assistência social durante a pandemia foi claramente insuficiente. A insatisfação da população também foi causada por medidas de quarentena rígidas. Assim como a Rússia, o Cazaquistão experimentou uma “otimização” devastadora dos cuidados de saúde, que afetou diretamente a preparação para a epidemia.

As pessoas perceberam

algumas das medidas tomadas pelas autoridades como zombaria. Assim, no outono, o presidente do país prometeu aos cidadãos que eles poderão usar parte de sua poupança para a aposentadoria. Poucos dias antes do ano novo, porém, foi drasticamente elevado o “patamar de suficiência” – o valor mínimo acumulado, acima do qual os saques são permitidos. Para pessoas de 59 a 62 anos, será de mais de 9 milhões de tenge, ou 1,5 milhão de rublos [cerca de 20 mil dólares]. Mas o número de proprietários dessas “ricas reservas” no Cazaquistão é muito escasso.

Em vez de resolver os problemas sociais, a classe dominante preferiu dividir a sociedade, provocando a russofobia e a inimizade interétnica. Nos livros escolares, os jovens cazaques aprendem sobre o “colonialismo russo” e o “totalitarismo soviético sangrento”. Em nível oficial, foi lançada uma campanha pela reabilitação total de todas as “vítimas da repressão”, incluindo colaboradores que passaram para o lado de Hitler. Monumentos foram erguidos para figuras como Mustafa Shokay, que colaborou com os nazistas. Ruas e escolas receberam o nome deles. As autoridades especularam cada vez mais ativamente sobre o tema do “Holodomor do Cazaquistão”, distorcendo grosseiramente os fatos históricos. Forças nacionalistas próximas ao governo exigiram diretamente o reconhecimento da fome como “genocídio” e propugnam pela implementação da “descomunicação final”.

Sob uma gritaria destrutiva no país, os últimos monumentos a Lenin estão

**O líder do PC russo Gennady Andreevich Zyuganov**

sendo demolidos, ruas, bairros, vilas e cidades inteiras tem seus nomes modificados. Uma nova onda dessa sujeira política varreu a república no final do ano passado. Dezenas de ruas foram renomeadas em Uralsk, Semey (anteriormente Semipalatinsk) e outras cidades. Em Karaganda, o distrito de Oktyabrsky [Outubro] recebeu o nome de Alikhan Bukeikhanov, o líder do partido burguês “Alash”, que, em aliança com Kolchak e com o ataman Dutov, lutou contra o poder soviético.

Apesar da amizade oficialmente proclamada entre os povos, a liderança do Cazaquistão tem consistentemente estreitado o uso da língua russa, discriminando os cidadãos russos. No final do ano passado, o parlamento aprovou um projeto de lei que permite a veiculação de informações visuais exclusivamente na língua cazaque. Em 2025, uma tradução completa do alfabeto cazaque do cirílico para o latino está planejada.

Esse tipo de política resultou em uma saída maciça da população. A quantidade de russos na república diminuiu durante o período pós-soviético de 38 para 18 por cento. Assim, em 2019, 45 mil pessoas deixaram o país, 85% das quais são russos, ucranianos, alemães. No Cazaquistão, existe um programa estatal para o reassentamento de cidadãos da nacionalidade titular nas regiões do norte, predominantemente de língua russa.

**Continua na próxima edição**